

JOÃO PEDRON

O SACERDOTE NO EXERCÍCIO DA VIDA PÚBLICA

Autores:

**ADELCI SILVA DOS SANTOS
VANIELE BARREIROS DA SILVA**

Organizador:

PE. JOSÉ ANTONIO DA SILVA

A vida de Padre Pedrón, nascido no Sul do país, foi uma trajetória marcada pela rara combinação entre vocação religiosa, talento político e habilidade administrativa. Sacerdote por essência e servidor público por circunstância, soube, em cada etapa, alinhar a fé que professava com as responsabilidades que assumia. Ao ser eleito deputado estadual suplente pelo estado do Rio de Janeiro e, em seguida, nomeado pelo presidente Getúlio Vargas para dirigir a fundação responsável por crianças abandonadas, órfãos e menores infratores, encontrou o campo ideal para exercer seu ministério ampliado à escala da administração pública.

Pe. José Antonio da Silva
(Organizador)

Adelci Silva dos Santos
Vaniele Barreiros da Silva
(Autores)

João Pedron, o sacerdote no exercício da vida pública

Editora Sorian
Araucária – Paraná
2025

Copyright © da Editora Sorian
Editor-chefe: Vinícius Souza
Diagramação, Capa e Revisão por Editora Sorian

Conselho Editorial



Editora Sorian

André Giacomelli Leal (PUC-PR)
Aníbal Coutinho do Rêgo (UFC)
Antonio Charles Santiago Almeida (UNESPAR)
Clarissa de Franco (PUC/SP)
Jefferson Henrique Cidreira (UNIR)
José Maurício Diascânio (UNINORTE)
Manoel Valente Figueiredo Neto
(Registro Imobiliário de Caxias do Sul, RS/UCS)
Marcela Iochem Valente (UERJ)
Maria Gorete Firmino de Lima (UNIDA)
Miqueias Lima Duarte (UNIR)
Neemias Moretti Prudente (UNIMEP)
Reginaldo Simões Mendonça (UFAM)
Romualdo Dias (UNESP)
Sônia Maria Teixeira Machado (IFRO)
Vilma Maria Inocêncio Carli (UCDB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

J62

João Pedron, o sacerdote no exercício da vida pública / Adelci Silva dos Santos, Vaniele Barreiros da Silva (autores), José Antonio da Silva (organizador) – 1. ed – Araucária, PR : Editora Sorian, 2025.

86 p.; 16x23cm.

ISBN Físico: 978-65-5453-620-2

ISBN Digital: 978-65-5453-614-1

DOI 10.54466/sorianed.978-65-5453-614-1

1. Diocese de Valença (RJ) – História. 2. Pedron, João, 1914-1990. 3. Políticos – Brasil – Biografia. 4. Vida sacerdotal – Igreja Católica – Brasil – História. I. Santos, Adelci Silva dos. II. Silva, Vaniele Barreiros da. III. Silva, José Antonio da.

09-2025/96

CDD 320.981

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Políticos brasileiros : Biografia 320.981

Bibliotecária: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129



editorasorian



editorasorian

<https://www.editorasorian.com.br/>

2025

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora Sorian

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora Sorian

Sumário

Apresentação	7
Introdução.....	11
O mundo em que Pedron nasceu.....	13
Quem foi João Pedron.....	17
Padre Pedron no exercício da vida pública.....	27
O Instituto Medianeira sob a direção de Padre Pedrón	55
De volta ao púlpito	63
Conclusão.....	77
Referências	79
Índice remissivo.....	85

Apresentação

A Diocese da Valença, RJ, parece ter sido bastante profícua em abrigar sacerdotes profundamente comprometidos com as questões sociais do Brasil no século XX. Padres que direcionaram seus esforços para as necessidades das populações camponesas e operárias; para a educação infantil, de jovens e de adultos; que envolveram cada fibra de si em atenção às demandas surgidas entre os mais necessitados.

Suas ações e atitudes, planejadas ou em resposta imediata, sempre estiveram alinhadas ao verdadeiro e mais essencial evangelho que, em todo momento orientava a partilhar o pão, acolher os órfãos, aparaar as viúvas, atender aos pobres em suas necessidades, socorrer os injustiçados¹. E foi exatamente assim que padre Barreira, padre Sebastião, padre Argemiro, padre Nathanael e padre João Pedron, além de outros, agiram durante seus ministérios.

Suas ações serviram ainda para constatar uma triste realidade; a de que, num país como o nosso, mascado pela exploração do outro, do igual, pela busca da ostentação, da distinção social, por progresso econômico e do lucro a todo custo, aqueles que se dedicam a alimentar o faminto, vestir o nu, visitar o enfermo, acudir o órfão, proteger os que trabalham, são vistos como comunistas, no sentido mais pejorativo do termo. E talvez o sejam mesmo, padres comunistas no sentido mais essencial e original da palavra, ou seja; padres que pensam no bem comunal, coletivo, no amor comunal, na igualdade comunal, na educação comunal, na saúde comunal, na vida comunal. Tal qual São Paulo e São Tiago ensinavam². Neste sentido, o comunismo é a essência da Igreja e estes padres assim o abraçaram.

Aqui trataremos das ações de padre João Pedron, gaúcho de nascimento e de formação, mas que veio exercer no estado do Rio de Janeiro o seu sacerdócio e enveredou-se pelo caminho político, concorrendo às eleições de deputado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em 1958, e abraçando a causa dos órfãos durante sua permanência no estado do Rio. Causa que o levou a assumir cargos públicos de confiança e manter vínculos de amizade e proximidades com Getúlio Vargas, um dos mais icônicos

1 Bíblia Sagrada: 1º Tiago, 1:27. Mateus, 25:36

2 Bíblia Sagrada: Atos, 4: 32 a 36. Tiago, 2: 5 a 7

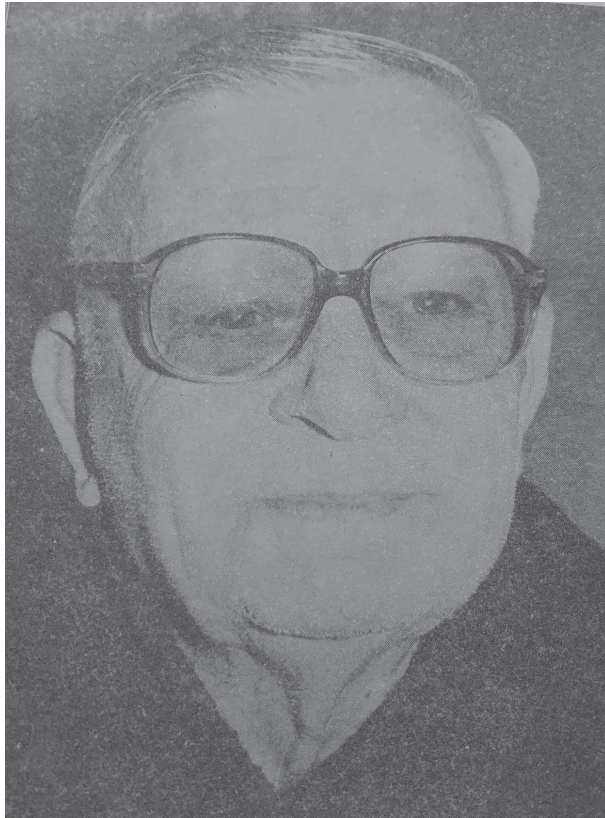
e controversos presidentes da República que este país já teve. Os vínculos de amizade e a proximidade com Getúlio foram a causa de inúmeras visitas pessoais ao chefe de Estado e, por inúmeras vezes, era o sacerdote seu representante oficial em diversos compromissos políticos e diplomáticos, aos quais não podia ou preferia não comparecer.

As páginas seguintes revelarão um pouco da sua trajetória sacerdotal, porquanto esta era sua formação, mas o foco da abordagem se dará sobre sua atuação pública e política pois este foi o caminho que encontrou para, mais eficientemente, exercer seu ministério de acolhida e amparo aos órfãos.

Para essa demonstração, este texto debruçou sua lente sobre incontáveis reportagens de jornais da década de 1950, onde seu trabalho com menores carentes estampava, com frequência, as manchetes das publicações, e tornavam seu trabalho mais conhecido e próximo do grande público. É esta publicidade que nos tornou possível conhecer um pouco mais sobre padre Pedron. Também o Livro “Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco”³, obra de difícil acesso pela sua raridade, possível de se encontrar apenas em um ou outro sebo, constituiu-se em importante fonte de informações, uma vez que foi escrito com fontes disponibilizadas pelo próprio sacerdote e tem por objetivo apresentar-se como uma biografia autorizada deste padre.

Para além dessas fontes, serviu de base os documentos constantes no Arquivo diocesano de Valença, muito gentilmente cedidos em empréstimo, pelo Vigário Geral, Padre José Antônio. Tais documentos deram a base sobre a qual este estudo se ergueu.

3 CARVALHO, Glória Siqueira de. Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. Valença: Valença S. A. 1988. O livro foi escrito nos anos finais de 1980, pela romancista Glória Siqueira de Carvalho, a pedido do próprio João Pedron e com fontes por ele fornecidas, com o objetivo de registrar os fatos mais marcantes de sua vida.



**Padre Pedron aos 73 anos. Fonte: Getúlio Vargas
e o Menino do Cavalo Branco. P, 178**

Introdução

Entre as figuras que marcaram a história social e política do Brasil no século XX, algumas se destacam por atravessarem fronteiras que, à primeira vista, parecem inconciliáveis: o altar e a tribuna, a fé e a administração pública, a caridade cristã e o rigor burocrático. Padre Pedrón é um desses raros personagens. Sacerdote católico de intensa vocação pastoral, encontrou na vida pública não um desvio, mas uma extensão natural de seu ministério. Sua trajetória singular reflete tanto as demandas de seu tempo quanto uma determinação pessoal em servir àqueles que, no quadro social da época, estavam entre os mais vulneráveis – crianças abandonadas, órfãos e menores em conflito com a lei.

O Brasil da Era Vargas vivia um momento de reestruturação profunda. A Revolução de 1930, ao colocar Getúlio Vargas no poder, inaugurou uma etapa de centralização administrativa e reformas sociais. Nesse cenário, as políticas voltadas à infância e à juventude – ainda que permeadas por uma lógica paternalista – ganhavam maior atenção. O Estado, inspirado por ideais de modernização e controle social, passava a intervir de forma mais sistemática na assistência aos menores, reforçando instituições que uniam disciplina e proteção. Foi nesse contexto que Padre Pedrón, eleito deputado estadual suplente pelo estado do Rio de Janeiro e próximo do presidente da República, Sem exercer mandato, a não ser por alguns um breve período como substituto, foi nomeado para dirigir a instituição responsável por acolher e reeducar crianças desamparadas e menores infratores; o S.A.M, Serviço de Assistência ao Menor.

À frente dessa fundação, Padre Pedrón imprimiu uma marca pessoal inconfundível. Seu estilo de gestão combinava austeridade financeira e eficiência administrativa com um olhar profundamente humano sobre cada vida que lhe era confiada. Num período em que recursos eram escassos e a burocracia podia engessar iniciativas, sua capacidade de articular fé, autoridade moral e proximidade política garantiu que a instituição não apenas funcionasse, mas também alcançasse padrões de organização incomuns para a época. Para ele, a administração de um abrigo infantil era, ao mesmo tempo, um ato de governo e um ato de evangelho: prevenir desperdícios e assegurar dignidade eram faces da mesma virtude.

A proximidade com Vargas não se resumia a um favor político; era um diálogo constante entre dois homens que entendiam, cada um a seu modo,

o valor estratégico de proteger a infância. Para o presidente, a medida consolidava a imagem de um Estado protetor. Para o sacerdote, era a vivência concreta do mandamento cristão de cuidar dos pequenos. Nesse encontro entre política e pastoral, Padre Pedrón consolidou sua reputação como gestor de confiança e homem de princípios..

Ao afastar-se da vida pública, longe de buscar o recolhimento tranquilo, Padre Pedrón voltou-se a um projeto ainda mais próximo de seu coração: fundar, no distrito de Conservatória, município de Valença, no interior do Rio de Janeiro, um colégio que unisse instrução acadêmica, educação moral e formação cívica. Mais do que um centro de ensino, o colégio tornou-se um espaço de transformação social, onde jovens de diferentes origens encontravam não apenas conhecimento, mas também valores que moldariam seu caráter.

Este livro, apesar de conciso, propõe-se a resgatar, com a devida profundidade, a vida e a obra desse homem que transitou com naturalidade entre a batina e a política, entre a disciplina e a compaixão. Ao narrar sua história, revisitaremos não apenas sua biografia, mas também o Brasil que ele ajudou a moldar – um país em busca de identidade, atravessado por contradições, mas também movido por homens e mulheres que, como Padre Pedrón, entenderam que o futuro começa na proteção e na educação da infância. Esse resgate não pretende apenas honrar sua memória, mas também inspirar novas gerações a reconhecer o valor daqueles que, como Padre Pedrón, fizeram de sua própria existência um ato de serviço ao próximo e ao país.

O mundo em que Pedron nasceu

O Historiador Eric J. Hobsbawm definiu o período entre meados do século XVIII e meados do século XIX como sendo a “era das revoluções”; já o século XX, o mesmo historiador define como “Era dos extremos: o breve século XX”. Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que é o século das guerras; desde a Guerra Russo Japonesa, iniciada em 1904⁴, até a guerra de Israel sobre a Palestina, ainda em curso⁵, o mundo não conheceu sequer um dia de paz durante o século XX.

No mesmo ano do nascimento de João Pedron, o mundo mergulharia na mais cruel guerra até então vivenciada. Era a Primeira Guerra Mundial, que duraria até 1918 e consumiria toda uma geração de jovens⁶. Futuros professores, engenheiros, agrônomos, advogados, arquitetos, médicos e pessoas de ofícios comuns foram consumidos pela guerra, era uma juventude perdida. Como se não bastasse a desgraça causada pelo conflito bélico entre as nações, em 1918, juntamente quando as batalhas terminam, e, também ajudada pelas condições herdadas pra própria guerra, derrama-se pelo mundo a mazela mortal da gripe espanhola⁷.

Como se vê, os dias nos quais João Pedron nasceu não eram dos melhores. Mergulhado na escuridão e no medo, inclusive dos dias futuros, já que o presente era tão estarrecedor. Mas, e o Brasil? Qual era o cenário nacional enquanto o mundo se revirava nas chamas da guerra? Aqui o país havia declarado se manter neutro quanto à guerra, e as eleições deste ano haviam tirado do poder Hermes da Fonseca e eleito presidente seu vice, Venceslau Brás,

4 Conflito que aconteceu entre 1904 e 1905, no qual os japoneses e russos disputavam o controle da Manchúria e de Port Arthur.

5 Conflito em que as forças Israelenses que usando a retórica do direito de defesa, lançou-se sobre o território palestino dizimando principalmente mulheres e crianças e pretendendo anexar todo o território palestino, inclusive a Faixa de Gaza. Além destes podemos citar ainda outros conflitos famosos como a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a Guerra do Vietnã, a Guerra da Coreia, A Guerra do Kuwait, A guerra Irã – Iraque, A guerra do Golfo, A guerra da Bósnia, A guerra Civil em Angola, a Guerra do Kosovo, entre inúmeras outras.

6 A Primeira Guerra Mundial, conflito causado pela expansão imperialista e disputa de territórios pelas potências europeias sobre a África e a Ásia matou aproximadamente 20 milhões de pessoas, e deixou mais 22 milhões de feridos e aleijados.

7 Epidemia que se espalhou pela Europa e que matou aproximadamente 100 milhões de pessoas, mas, esses números podem chegar a 300 milhões de vítimas, entre 500 milhões de infectados, ¼ da população mundial da época.

idades como Rio de Janeiro e São Paulo passavam por vigoroso processo de urbanização e industrialização, enquanto o café, nosso principal produto no mercado internacional, e suporte da economia brasileira via seu preço despencar provocando crise econômica e política no país. Era também o ano em que faleceram os poetas Sílvia Romero e Augusto dos Anjos; por outro lado tal qual João Pedron, nasciam em 1914, nomes importantes para a História do país, tais como, Carlos Lacerda⁸, Orlando Vilas-Bôas⁹ e Carolina de Jesus¹⁰.

Certamente o Brasil passava momentos melhores que a Europa daquele tempo. Acostumava-se ainda ao trabalho livre e assalariado, com as manifestações sindicais, com o governo republicano, sem abrir mão do coronelismo e da mentalidade senhorial herdados do período imperial, e, aos poucos, ia se apropriando da tecnologia nascente e em plena expansão. Este era o país e o mundo que se descortinava, e era nele que o futuro padre Pedron iria crescer e se formar.

Parece que a única coisa que se mantinha inalterada, era o crescente número de pessoas a padecer necessidades, vagando pelas ruas em busca que qualquer vintém, ou de um pão dormido. Homens e Mulheres, por vezes famílias inteiras dormiam nas caçadas, nos becos e vielas por falta de moradia. Se era bem verdade que as novas formas de trabalho, os avanços tecnológicos e o processo de industrialização abriam novas frentes de mão-de-obra, era também verdade que a grande massa de descendentes de escravizados, nunca alfabetizados, nunca profissionalizados, foram as vítimas maiores das desigualdades reinantes, e, por conseguinte, compunham a maior parte dessa população que não tinha outro abrigo senão as calçadas das cidades.

O Rio Grande do Sul, especificamente, enfrentava, naquele ano de 1914 mais uma inundação provocada pelas cheias e pela elevação do nível das águas do Rio Guaíba, que deitando ribanceira afora, avançava sobre a cidade, engolindo o cais e os trapiches de suas margens e avançando para o centro da cidade.

8 Jornalista e Político, falecido em 1977

9 Sertanista e indigenista, falecido em 2002

10 Carolina de Jesus, escritora negra, falecida em 1977



Trapiches e ancoradouros de Porto Alegre antes da elevação das águas em 1914. Fonte: CP Memória.

A enchente havia começado no dia sete de setembro daquele ano e ganhou pouco destaque na mídia, encantada que estava com os desdobramentos da Primeira Grande Guerra Mundial e com a Guerra do Contestado, ainda assim os jornais e relatórios oficiais da época se referiam a ela da seguinte maneira: “A enchente atual é, em suma, a maior de quantas tem havido na capital”¹¹. As autoridades governamentais diziam: “...enchente grande, só comparável com a de 1873”¹².

Outros relatos afirmavam que, embora as águas começassem a baixar na capital, a enchente se alastrava por quase todos os outros municípios e que em muitos lugares, onde antes transitavam os bondes o tráfego agora somente era possível por meio de botes¹³.

11 Jornal Correio do Povo, edição de 09/9/1914.

12 Relatório do Intendente José Montaury, em 15/10/1914

13 Jornal “Correio do Povo”, Edição digital de 26/09/2023. Conheça a História das Oito Grandes Inundações em Porto Alegre Antes de 1941. Disponível em Conheça a história de oito grandes inundações em Porto Alegre antes de 1941 (correiodopovo.com.br) Acesso em 28/05/2024.

De maneira geral, este era o palco no qual Pedron estreava para a vida. Um mundo calamitoso pelas vaidades humanas e pelas forças da natureza. Este século apresentaria ainda muitas outras situações que colocariam à prova a tenacidade humana. E era nesse século de caos que a personalidade combativa e aguerrida de padre João Pedron seria forjada, e, uma vez atingida a têmpera, seria usada na aplicação do evangelho em sua essência.

Quem foi João Pedron



Casa em que nasceu João Pedron. Fonte: Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. P. 17

Neto de imigrantes italianos, seu avô, Domingos Pedron havia chegado ao Brasil em 1880; talvez, assim como muitos outros, fugido das guerras de unificação italiana que duraram quase um século e que motivaram um grande fluxo migratório para fora daquele país¹⁴. Muitos se destinaram à América e,

¹⁴ A Guerra de Unificação Italiana teve início nos primeiros anos do século XIX, como consequência das deliberações do Congresso de Viena em 1914; tomou vigor com a ação dos carbonários, e somente se

principalmente para o Brasil¹⁵. João Pedron era já da segunda geração nascida na América, um dentre as seis crianças daquela família. Nascido em Arroio Grande, zona rural do interior do Rio Grande do Sul, quase na fronteira com o Uruguai¹⁶ e distando aproximadamente 340 km da capital do estado, Porto Alegre. Ao sair do Sul, vai passar boa parte de sua vida atuando na capital federal do país, que na época, era a cidade do Rio de Janeiro.



Localização do Município de Arroio Grande no Mapa. Fonte: Arroio Grande Weather Forecast (weather-forecast.com)

Hoje, o município de nascimento de Pedron conta com uma população que gira em torno de 18 mil habitantes, continua, portanto, sendo uma cidade bastante modesta. Assim como modesta era a família de João Pedron, agricultores, descendentes de italianos e de muitos filhos, o menino, destinado a ser um futuro sacerdote era foi um moleque brigão entre os demais garotos que fizeram parte de sua infância, as necessidades materiais de sua

conclui por volta de 1919, quando então os vários reinos passam a compor, definitivamente, o território da Itália, unificado sob um só governo.

15 Entre 1880 e 1904, os italianos representavam 57,4% de todos os imigrantes a entrarem no Brasil, número bem superior, até mesmo, que os portugueses.

16 Apenas 52 km até Rio Branco, no Uruguai.

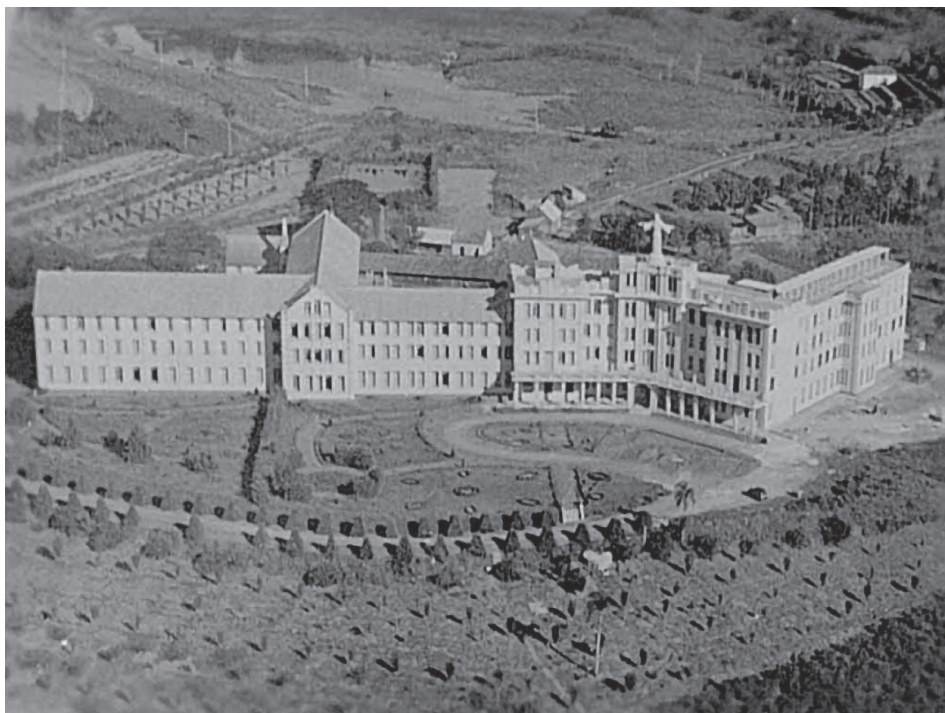
família o obrigaram a iniciar tardiamente a vida escolar, já que diariamente percorria as ruas da cidade montado em seu cavalo branco, uma lata de leite em cada lado das ancas do animal, vendendo o produto de porta em porta, vai conhecer um banco escolar apenas aos 10 anos de idade, embora tivesse desde antes disso, uma professora de catequese que muito o ajudou em seu processo de alfabetização. Era, enfim, uma típica família do interior do Brasil entre os séculos XIX e XX.

Foi, aliás, seu temperamento explosivo que o fez sair da escola pública, após agredir o filho da diretora, e ser levado por seu pai a uma escola particular, às custas da venda de uma de suas vacas. Dali, o vigário de Cachoeira do Sul, e amigo de Thomaz Pedron, Monsenhor Luiz Scortegagna, achou por bem enviar o menino, gratuitamente ao Seminário Menor de São José, em Santa Maria¹⁷. Dali, nunca mais retornou a Restinga Seca, seu berço, a não ser depois de padre ordenado, mas seu comportamento se emendou e seu destino tomou rumo. Foi ali também que teve seu primeiro contato com o futuro presidente da República e amigo, Getúlio Vargas.

Desde muito cedo apresentando vocação para o sacerdócio, matriculou-se no seminário em São Leopoldo, ainda em construção. Era o Colégio Máximo Cristo Rei, cuja obra se concluíram em 1945 e onde, até 1979, funcionaram as aulas de filosofia e teologia da UNISINOS¹⁸. Ali Pedron cursou sete anos de teologia e filosofia, até então, ser ordenado padre em 8 de janeiro de 1941, na Diocese de Santa Maria. Sua missa de ordenação se deu no município de Cachoeira do Sul e foi conduzida pelo Bispo D. Antônio Reis; Pedron tinha então 27 anos de idade.

17 CARVALHO, Glória Siqueira de. Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. Valença: Valença S. A. 1988. P.21

18 Atualmente o Colégio Máximo denomina-se CECREI – Centro de Espiritualidade Cristo Rei. É mantido pelos Jesuítas da Província do Brasil Meridional, sendo frequentado, anualmente, por aproximadamente 6.000 pessoas. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=446016> acesso em 29/05/2024



Colégio Máximo Cristo Rei na Década de 1950. Atual CECREI.

Fonte: <https://cecrei.org.br/historia/> acesso em 29/05/2024

Logo no ano de 1942, foi pároco da Igreja de Santa Catarina, ainda no município gaúcho de Santa Maria. A partir dali seu sacerdócio teria uma direção bastante clara: o cuidado com as crianças e adolescentes. Difícil afirmar se sua vocação para este segmento da sociedade tenha já despertado durante seu tempo de seminarista, se durante seus primeiros anos como vigário, ou ainda ao conhecer a obra Pão dos Pobres, do qual viria a ser diretor entre os anos de 1943 a 1951. Foi ali, seu primeiro embate com a dolorida realidade de crianças abandonadas e órfãs. Foi a partir dali que se iniciou uma jornada que o acompanhou por toda a sua vida sacerdotal, pública e política. Foi esta a causa que o levou a travar os maiores combates. Sua Biógrafa, Glória de Carvalho, afirma que foi sua experiência na Vila das Latas que o fez convergir, definitivamente, para a questão das crianças carentes e abandonadas¹⁹.

19 CARVALHO, Glória Siqueira de. Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. Valença: Valença S. A. 1988. P 25

Mas, talvez haja outra fonte de inspiração. Talvez sua identificação com os órfãos venha de própria história familiar, afinal, dias antes de partir para o Brasil, seu avô havia retirado de um orfanato a menor com quem se casou e embarcou no vapor que o traria às terras brasileiras²⁰. Pode-se dizer que o ventre do Ramo da família Pedron que se constituiria aqui neste país era um ventre órfão. Havia, portanto, uma gênese e identidade pessoal muito mais forte e motivadora a impulsionar a atuação de João Pedron na luta pelo resgate da infância e juventude abandonada.

E certamente era uma causa pela qual valia a pena lutar e fazer dela o cerne de seu ministério já que eram elas, as crianças, as herdeiras prometidas do reino celestial²¹. Ademais, ajudar os órfãos e abandonados a não desviarem seus caminhos para os erros da sociedade era contribuir, em última instância, para a construção de uma comunidade de menor injustiça, onde as possibilidades pudessem ser apresentadas àqueles que, desde cedo, foram condenados a não terem nada e viverem na dependência da caridade humana e da providência divina. Neste cenário, padre Pedron teria atuação de relevo não apenas no Rio Grande do Sul, mas, depois de certo tempo, irradiava da Capital Federal, o Rio de Janeiro, para todo o país.

A Instituição Pão dos Pobres, foi ideia de um nordestino da Bahia; um cônego de nome Marcelino de Souza Bitencourt, que, com a vontade de criar um local onde pudesse cumprir a máxima evangélica de amparar os pobres e as viúvas, mobilizou a comunidade gaúcha, no ano de 1900, para a aquisição de um terreno e construção de um prédio onde pudesse dar abrigo, educação e suporte aos órfãos. O nome de batismo da instituição foi Abrigo das Famílias Pobres do Pão dos Pobres de Santo Antônio. A princípio o Abrigo ajudava a suprir de alimentos as viúvas que não conseguiam se manter sozinhas e, por isso, sofriam de insegurança alimentar, bem como ajudava a complementar os aluguéis daqueles que não conseguiam honrar com esse compromisso em sua integralidade.

Com a morte de seu fundador, quem assume a direção do abrigo é o cônego João Cordeiro da Silva que dividindo a administração com as irmãs Lassalistas, convertem o Abrigo em um internato para menores órfãos, e logo depois, tornou-se uma escola também aberta ao público externo de baixa renda, o que obrigou uma ampliação das dependências e a criação

20 Idem p. 16

21 Bíblia Sagrada. Mateus, 19:14. "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois de tais é o reino dos céus"

de atividades específicas que pudessem encaminhar os jovens ao mercado de trabalho. Hoje, com escola de ensino básico e, também, formação profissional técnico, a instituição não abandonou seu caráter assistencialista, dando atenção aos menores órfãos e de baixa renda. Conta com uma parceria com o Senai e possui oficinas técnicas de diversas atividades, favorecendo anualmente centenas de adolescentes²², que, de outra forma, não teriam semelhante oportunidade.



Complexo: fachada e demais dependências do Abrigo Pão dos Pobres. Fonte: <https://www.expansao.co/pao-dos-pobres-completa-128-anos-e-apresenta-projeto-de-restauro-do-predio/>

Exatamente no mesmo período em que Padre Pedron foi diretor no Abrigo Pão dos Pobres, foi também diretor da Cidade dos Meninos, em Santa Maria, RS. A instituição aliás, era obra idealizada e criada por ele²³, por ver que a demanda por amparo aos jovens carentes, órfãos e abandonados era

22 ALVES, Hélio Ricardo. Porto Alegre foi assim...Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

23 Como amigo de Getúlio Vargas, conseguiu deste uma doação pessoal de 100 contos de Reis, para dar início às obras.

maior do que o número daquelas instituições que lhes pudessem dar guarida e atendimento.

Embora Pedron se mantivesse na direção da obra que havia criado, no ano de 1947 a administração da Cidade dos Meninos foi passada aos Padres Servos da Caridade, que juntamente com Pedron, encontraram na comercialização da cerâmica artesanal produzida pelos internos, uma forma pedagógica de, não apenas de valorizar o trabalho daqueles meninos como, também, um complemento às doações, e às verbas que vinham do convênio com o SAM²⁴, com as quais mantinham a instituição.

Como parte de uma integração social, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizava ali um programa de Extensão Universitária, onde os cursos de fisioterapia e enfermagem prestavam assistência aos menores ali internos.



Primeira casa a ser construída na Cidade dos Meninos. Fonte: Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. P. 30

24 Serviço de Assistência a Menores, depois substituído pela FUNABEM, Fundação Nacional de Assistência e Bem-estar do Menor.



**Fachada da Cidade dos Meninos, Em Santa Maria no ano de 1967.
Fotógrafo: João de Lima. Arquivo Fotográfico UFSM.1967.011.001.**

Além dos artesanatos produzidos nas oficinas e ateliês da Cidade dos Meninos, a instituição também se utilizava-se do trabalho agrícola para ocupar o tempo ocioso, incutir a disciplina pelo trabalho, trazer a satisfação de se comer aquilo que eles próprios produziam e ajudar a minimizar os custos do educandário. Ali se cultivavam em suas hortas legumes, raízes, tubérculos, verduras, temperos e até mesmo trigo para o preparo do pão que o estabelecimento consumia. Não era o suficiente, é verdade, para suprir todas as necessidades do internato, mas essa prática tinha uma função estritamente pedagógica; o abatimento nos custos de manutenção era apenas um efeito colateral positivo dessa atividade.



Padre Pedron colhendo trigo na Cidade dos Meninos.

Fonte Jornal “A Noite”, de 07/01/1953. Pág. 8

Exatamente 60 anos após a sua fundação por padre Pedron, a instituição se viu obrigada a encerrar suas atividades e fechar suas portas por questões financeiras²⁵. Certamente o prestígio e a habilidade política do fundador fizeram falta na solução deste problema.

A partir de 1954, já então estabelecido na Diocese de Valença, mas no distrito de Conservatória, Pedron continuou envolvido com as questões

25 DAMASCENO, Miguel. <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/2019/10/22/projeto-retalhos-da-memoria-de-santa-maria-artigo-203-cidade-dos-meninos-em-1967#:~:text=A%20Cidade%20dos%20Meninos%20foi,dos%20Padres%20Servos%20da%20Caridade>. Acesso em 29/05/2024.

ligadas aos adolescentes, foi diretor do Instituto Medianeira; homônimo ao Instituto criado pelo padre Barreira, dez anos antes, em Barra do Piraí²⁶. Neste mesmo ano esteve como coadjutor na paróquia de Santo Antônio também em Conservatória, função na qual permaneceu até o ano de 1967, quando, então, torna-se o sacerdote encarregado por aquela paróquia²⁷.

As instituições criadas ou dirigidas por Pedron não tinha por objetivo uma formação estritamente espiritual, mas formal. Não se esperava que saíssem dali novos sacerdotes. Então, quando perguntada sua opinião sobre a falta de vocações para o sacerdócio entre os jovens, o vigário afirmou que faltava a formação de cristãos autênticos, ou seja, embora grande parcela da juventude fosse frequentadora das missas, houvessem passado pela catequese, faltava neles uma real compreensão do que era o verdadeiro cristianismo. Outro ponto que destacava, a contribuir com o problema, era a aplicação de uma formação muito “segregaria”, ou seja, os alunos candidatos ao sacerdócio eram, em sua opinião, afastados em demasia do convívio social, ficando assim privados de uma visão mais completa de mundo e das mazelas sociais com as quais terão que conviver no exercício de sua vida pastoral após serem ordenados. Havia ainda, em sua opinião, um terceiro ponto que dificultava o chamado de novos padres; a questão do celibato. Embora Pedron não estivesse se opondo à esta normatização católica, compreendia que muitos jovens, mesmo que vocacionados ao sacerdócio, preferiam casar-se e constituir família, encontrando outras formas de servir à Igreja sem abraçar o pastorado²⁸.

26 SANTOS, Adelci Silva dos (e outros). Vida e Obra do Padre Barreira e a Associação Missionária de Maria Medianeira. Cinema, fé e ação. Valença: Processo/UNIFAA. 2023.

27 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta: Padre Pedron. Dados pessoais do sacerdote.

28 Idem.

Padre Pedron no exercício da vida pública

Iniciava-se a segunda metade do século XIX e o gaúcho Getúlio Vargas estava, a partir de 1951, no exercício de seu último mandato presidencial²⁹. Vargas, tanto por seu mandato anterior, marcado pela ditadura e perseguição política a seus adversários, quanto pela sua proximidade com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra, foi um dos mais contraditórios presidentes da República brasileira. Por fim, acabou firmando acordo com os Estados Unidos e entrando na guerra ao lado dos Aliados, contra a Alemanha e as potências do Eixo, enviando 25 mil soldados para o front europeu, dos quais 15 mil entraram em combates e os demais ficaram no suporte médico, atendimento, logística de suprimentos etc.

Além disso, por sua política trabalhista e de estatização da economia brasileira, que resultou na abertura de dezenas de milhares de frentes de trabalho, além de lançar o país em uma era industrial modernizadora, ocupando incontáveis braços operários, Getúlio foi apelidado pela massa como “Pai do Pobres”.

Junto à modernização e industrialização, o país conheceu também, e até por conta disso, um novo e vigoroso surto de urbanização, e, junto com ela, tornou-se visível o problema da orfandade e do abandono de menores que perambulavam pelas ruas, becos e vielas dos grandes centros na tentativa de obterem dos passantes alguma esmola com que pudessem comer. O problema havia tomado tamanha dimensão que os jornais da época o estampavam em letras garrafais em suas publicações.

29 Getúlio Dorneles Vargas governou o país em duas ocasiões. A primeira de forma ditatorial, tendo tomado pela força o poder, de 1930 a 1945; e, tendo concorrido novamente no pleito de 1950, pelo Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, foi eleito pelo voto direto, governando de 1951 a 1954, quando então praticou o suicídio no Palácio do Catete, sede do Governo Federal no Rio de Janeiro, no dia 24 de agosto.

A NOITE — Sexta-feira, 3 de outubro de 1952

VIDAS EM BOTÃO ROLANDO PELAS SARGETAS

Centenas de menores sem lar, sem lei e sem destino, vagam, à noite, pelas ruas desertas e silenciosas da metrópole, dormindo em desavãos de portas e terrenos baldios — Os “anjos de cara suja” da Central, da Lapa e da Praça Quinze — Quadrilha de garotos agindo nos subúrbios — Um brado de alarma dentro da madrugada: “Al vem o padre Pedron!” — Mistérios e curiosidades do grande mundo dos pequenos vagabundos da cidade — Onde é preciso distinguir a garizada vadia dos legítimos “trabalhadores de calças curtas” — O grande sonho de um modesto servidor de Deus: acabar com a infância abandonada — Iniciados os “comandos de observação” do SAM



Exatamente, às 12 horas, a comunidade do R. A. M. deixava a residência do padre João Pedron, em São Cristóvão, conduzindo, além disso, alguns outros auxiliares da sua administração e o reporter de A NOITE. Pouco depois chegavam à estação St. Pedro II, onde o movimento de passageiros, longe de mostrar sinais de arrefecimento, continuava intenso. Grupos de crianças cegas e suas acompanhantes pela cidade, como de costume, ocupavam algumas ruas. Já vencidas pelo cansaço, dormiam sob as marquises laterais do edifício, estendidas sobre jornais velhos ou sobre trapas amareladas. A agitação da comunidade do R. A. M., uma delas desertas e, julgando, naturalmente, tratava-se de lavadeiras, sapateiros, fregueses, remanecidos, um inquerente.

O padre João Pedron, entretanto, segurou pelo braço, distintamente, a menina, segurou-a pelo braço, distinguindo-lhes palavras inusitadas e procurando captar-lhe a confiança. Estabeleceram-se, a seguir, relações e significativo diálogo.

- Por que está dormindo aqui?
- Porque estou acanhado...
- Você não tem pais?
- Não!
- Não tem onde morar?
- A minha casa é a rua...
- Como vive?
- Fico debruçada aqui na esteira...
- Já teve na escola?
- Nunca.

O caso do menino, que dizia chamar-se Nely e ter 14 anos de idade, era, realmente, típico e, por si só, poderia suscitar as mais amargas reflexões.

Cosa recia de ser preso, disse ele, a certa altura:

- Não sou vagabundo, não, deixo pai! Eu trabalho. Por aí vivo: muito amoleque, que só gosta de embalar-me. Aqui



Faço dela, que vemso dormindo a sono solto, também separam as agruras da infância abandonada. De dia, fazem elucubratos junto à estação da Cantareira.

Dezenas de crianças dormiam ao relento, em grupos ou isoladamente, tratando-se de vender relapsadas o exigência da própria destino. Num dado momento, continuou o Padre João Pedron:

— Uma das iniciativas que quero pôr em execução, tão logo seja possível, é a formação de uma corporação de crianças responsáveis exclusivamente de trabalhos domésticos entre as que, por falta de educação ou ausência de valores, infirmam a cidade, respondendo nos prejuízos dessa vida livre e sem freio — porta aberta, sem direção, ao crime, ao vício, à perversão e à vida escória de desajustamentos prejudiciais à coletividade. Entre algumas crianças trabalharão uniformizadas decentemente, receberão um salário fixo mensal, e ficarão sob a custódia direta da Casa

Num ramelhão de carga estacionada na Praça Quinze, três menores em lar improvisaram um abrigar oculto. Um deles, há pouco, havia se recolhido ao seu camarão de emergência...

Matéria de jornal sobre menores em situação de Rua.

Fonte: Jornal “A Noite”, de 03/10/1952. Pág. 2

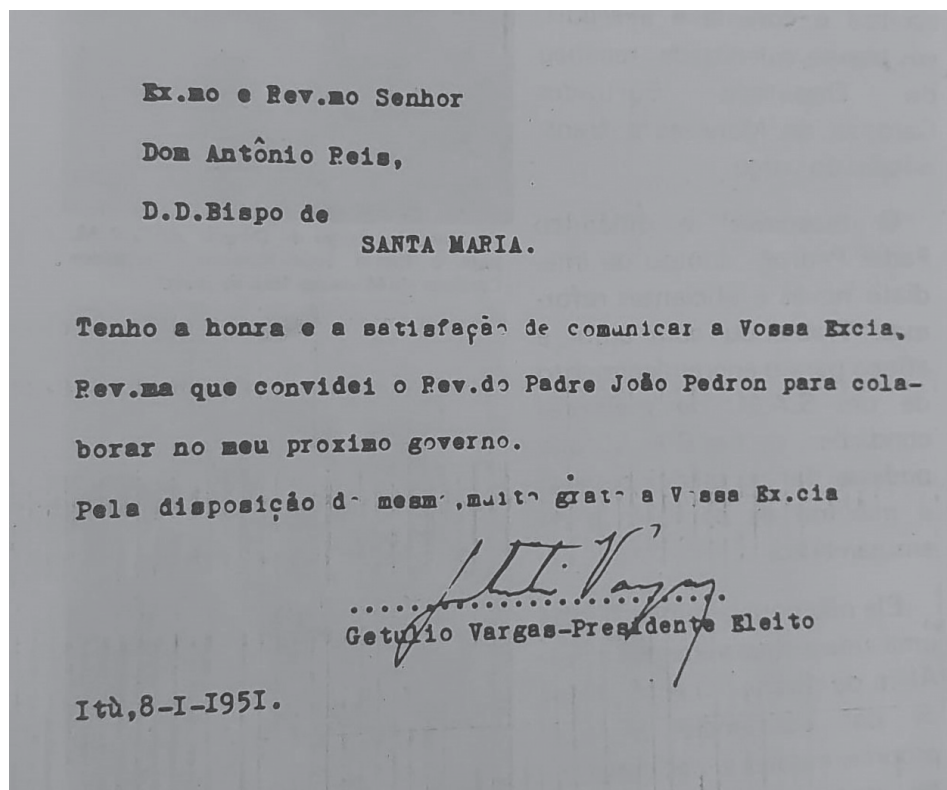
A questão vinha de longa data e continuaria se agravando mesmo depois da posse de Pedron à frente do comando nacional do SAM. Não que sua ação fosse tímida, o problema é que se agigantava numa velocidade e dinâmica que era praticamente impossível criar soluções que o inibisse. O número de jovens infelizes que passavam pela situação de abandono, orfandade, ou mesmo fugiam de casa para viver sem rumo e sem teto ampliava-se a cada dia, sem que para isso se encontrasse uma forma eficiente, humana e justa de lidar com o problema.

A existência de grande número de jovens e adolescentes vagando pelas ruas dos grandes centros vinha de longa data e agravou-se ainda mais após o 13 de maio de 1888, quando substancial parcela da população foi atirada à rua pela abolição da escravidão, cuja lei que a promoveu não veio acompanhada de outras determinações que promovessem a inclusão dos ex cativos no mercado de trabalho, no sistema educacional, num sistema de moradias, e, tão pouco preparou a sociedade, eivada de preconceitos, para receber em seu seio aqueles que antes eram tratados como propriedades de outros.

Os governos republicanos herdaram então o problema, ainda hoje explícito, de um sem número de menores que se veem obrigados a abandonar a escola para encontrar formas de complementar a renda familiar, seja esmolando, ou de acordo com a época, tentando a vida como engraxates, jornaleiros, vendedores de balas e bugigangas em trens e semáforos. Muitos,

nasceram mesmo nas ruas, porquanto a sociedade excludente e segregadora, não deram a seus pais, herdeiros das mazelas sociais e econômicas do tempo do cativo, as condições para se estabelecerem de maneira digna em um lar e com uma família nuclear estabelecida. A fome voraz do capitalismo é, em última instância, a grande responsável por esta questão tão perturbadora.

Durante o segundo mandato de Getúlio Vargas, num esforço de promoção da igualdade social, por meio de ações nos mais diversos campos políticos, econômicos e assistenciais, o presidente da República nomeou, na primeira quinzena de março de 1951, o reverendo padre João Pedron para que assumisse a direção nacional do SAM. Antes disso, fez questão de comunicar sua intenção a Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria.



**Carta de Getúlio Vargas ao Bispo de Santa Maria, RS. Fonte:
Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. P.**

Uma vez formalizado e aceito o convite, imprensa da Capital Federal estampava a notícia da seguinte forma:

“O NOVO DIRETOR DO SAM É O PADRE JOÃO PEDRON: O Presidente da República assinou decreto, na Pasta da Justiça, nomeando o padre João Pedron, para exercer o cargo de Direto do Serviço de Assistência a Menores.”³⁰.

No dia seguinte à notícia, os repórteres se apressaram em entrevistar o novo diretor nacional do departamento, que os recebeu no prédio onde a instituição funcionava, tendo sobre o diretor uma boa impressão; e talvez por este motivo, e pela habilidade política do sacerdote, a imprensa sempre tomou partido a favor da administração de Pedron que, com grande frequência estava citado nos noticiários. A entrevista estampou desta forma no jornal:

“Responsabilizar os Pais Pelos Menores Abandonados

Homem moço, vê-se logo pelas suas atitudes, um grande apego ao trabalho e uma vontade firme de atacar de frente e sem esmorecimentos um dos mais sérios e graves problemas do país: o do menor abandonado. Recebeu-nos com um largo sorriso, adiantando ser um grande amigo da imprensa. Às nossas primeiras perguntas sobre o novo e importante posto que lhe foi confiado, respondeu:

- Com a graça de Deus e o apoio do Sr. Presidente Getúlio Vargas, espero fazer alguma coisa neste setor de assistências social. Por enquanto, eu desejaria conservar-me reservado sobre o que pretendo fazer. Meu desejo era ver e ouvir e é nesse sentido que aqui vim hoje. Estava justamente tomando pé do terreno quando os senhores chegaram.

COMBATER O MAL PELA CAUSA E NÃO PELO EFEITO

Todavia, ante a nossa insistência, o padre João Pedron resolveu adiantar-nos os pontos básicos de sua administração.

- Encaro muito gravemente o problema do menor abandonado.
- Disse ele. Penso que todo trabalho será inútil se o trabalho não for atacado pela causa. O Serviço de Assistência aos Menores não pode limitar as suas atividades aos que se passa dentro das paredes deste velho prédio. Há necessidade urgente de reprimir a vadiagem, indiscutivelmente a causadora da delinquência entre os menores. Espero fazer um trabalho em colaboração com a polícia e com o Juiz de Menores.

30 Jornal A Noite. Ano 1951, edição 13738. Quarta-feira 14 de março. P 9 – A Noite foi um jornal vespertino brasileiro da cidade do Rio de Janeiro, editado diariamente entre 18 de junho de 1911 e 27 de dezembro de 1957. Foi, assim como O Globo, fundado pelo jornalista Irineu Marinho.

O essencial é chamar à responsabilidade os pais e responsáveis pelo menor. Quantos pais existem por aí, que ganham salários bastante elevados e que absolutamente não se dão ao trabalho de educar o filho e o deixam ao completo abandono. Este é o crime que deve ser punido com as mais severas penas. Os meninos de hoje serão os homens de amanhã. O Brasil conta com eles.

PROBLEMA DE ÂMBITO NACIONAL.

Por isso mesmo – continua o padre João Pedron – o problema é de âmbito nacional, e procurarei atacá-lo com rijo. Para tanto, conto também com a colaboração da imprensa, cujas críticas construtivas, muito poderão auxiliar-me. Estou estudando profundamente o assunto e apresentarei ao sr. Ministro da Justiça e ao Sr. Presidente da República um amplo e minucioso relatório sobre o complexo problema. Mais tarde reunirei a imprensa e então terei ocasião de focalizar mais detalhadamente outros pontos de meu programa.”³¹.

Habilidoso nas palavras e nas atitudes, Pedron mostra-se simpático à imprensa, convida-a a somar esforços com ele, trazendo-a para seu lado em vez de tela como opositora e adversária. Elogia o governo e diz depositar nele sua confiança e apresenta, em linhas gerais, seu primeiro plano de ação, combater o abandono, porquanto não são os menores os culpados, senão vítimas primeiras do descaso dos pais. Note-se que em sua fala, o padre não generaliza. Ele não afirma que vai combater ou pressionar todos os pais, porquanto sabe que nem todas as famílias, por necessidades múltiplas e diversificadas, não conseguiam manter seus filhos nas escolas regulares e muitos lares chegavam mesmo a depender das esmolas de um dia de mendicância para ajudar em casa.

Pedron está se referindo em combater aqueles pais que, mesmo ganhando um salário generoso, cometiam o crime de abandonar seus filhos, ou, pelo descaso e inadimplência, permitiam que estes vivessem pelas ruas, sem lhes impor controle, autoridade ou mesmo o amor paternal. Aí estava o crime, apontava o padre.

Ao se instalar no prédio onde funcionava o Serviço de Assistência aos Menores, o novo diretor teve suas primeiras e negativas experiências. A instituição estava tomada pela violência entre os menores de tal forma que as rivalidades pessoais ou de grupo os levavam a improvisar de todas as formas

31 Jornal A Noite. Ano 1951, edição 13739. Quinta-feira, 15 de março, pág. 9

e materiais a que tivesse acesso, armas grosseiras na forma de lâmina com as quais pudessem agredir seus desafetos ou delimitar suas redes de influência.

Em dois de abril daquele ano, o diretor convoca novamente a imprensa, queria lhes falar da necessidade de se transferirem daquele prédio para outras instalações mais salubres. Apresentou aos jornalistas as apreensões dos últimos dias: lâminas grosseiras, mas afiadas, feitas com pedaços de metal arrancados de grades e cercas.

É interessante perceber que o padre não lança culpa sobre a personalidade dos menores internos, mas sobre o ambiente, físico e social, que não lhes permitem uma ocupação saudável do tempo, pelo trabalho produtivo e pelo lazer, e muito menos uma interação salutar e socializante entre eles. Parecia o internato muito mais um presídio do que um centro de recuperação.

Sua fala os remonta à ideia central da obra “Vigiar e Punir” do filósofo e historiador francês Michel Foucault³². Em seu estudo sobre o surgimento dos presídios, Foucault aponta exatamente os mesmos tópicos, de que o homem abandonado nos presídios, ao ócio e à falta de sociabilidade está irremediavelmente perdido para a sociedade, e pode, inclusive, tornar-se ainda pior caso retorne à liberdade. Da mesma maneira que a instituição prisional está perdida de seus propósitos, quais sejam: punir, corrigir e ressocializar. Ora, sendo a correção e a ressocialização alguns dos objetivos básicos do sistema prisional, quanto mais será o de instituições de acolhida e correção de menores.

É com base neste entendimento, que Pedron irá empenhar esforços no sentido de não apenas mudar a sede da instituição como também as formas de tratamento que a instituição mantinha com seus internos.

“NOVAS BASSES PARA O AMPARO AOS MENORES E REEDUCAÇÃO DE DELINQUENTES:

A Falta de Trabalho e o Ócio Geral Perturbações.

Na manhã de hoje, voltamos a visitar o S. A. M. e, tivemos a oportunidade de palestrar com o seu diretor. Foi com palavras veementes, inicialmente, que nos recebeu dizendo:

- Precisamos abandonar este prédio, quanto antes. Aqui, os menores permanecem sem qualquer ocupação útil e, frisou, a falta de trabalho ou diversões adequadas, o ócio, geral perturbações imprevisíveis.

32 FOULCAULT, Michel. Vigiar e Punir. O surgimento da prisão. Petrópolis: Vozes. 2008.

Estoques Feitos Com Pedacos de Grades

E, para dar maior ressonância à sua afirmativa, o padre João Pedron exibiu-nos três estoques afiadíssimos, apreendidos em poder dos menores, horas antes. As perigosas armas haviam sido fabricadas mediante o arrancamento de pedaços de grades localizadas nos fundos do terreno, e que os separa do prédio da administração.

- Não há vigilância que chegue para os menores – disse-nos – e, as coisas como estão não podem ficar.

Cada funcionário é visto pelos menores, como seu maior e ferrenho inimigo, isto, naturalmente, entre os menores delinquentes, e, segundo o padre Pedron, é preciso cansá-los física, e espiritualmente, dando-lhes trabalho adequado e prodigalizando-lhes diversões instrutivas, para que não formulem maus pensamentos e tentem movimentos desabonadores e prejudiciais a sua reforma moral.

Precisam de Ar, Luz, Calor e Espaço

O diretor do S. A. M. prossegue:

- Tive a melhor das impressões quando, pela primeira vez, me avistei com o ministro da Justiça, dele recebendo todo o apoio moral e promessa para um auxílio material intensivo, no tocante às modificações que pretendo introduzir no Serviço de Assistência aos Menores. A base para o seu desenvolvimento é conceder aos menores, espaço onde possam trabalhar, fazer qualquer coisa útil, bastante ar, terras sem grade, calor e luz natural. Sem esses princípios continuaremos no círculo vicioso de fugas, rebeldia e esses menores, cujo sentimento de revolta cresce dia a dia, ao invés de se tornarem elementos úteis à sociedade, continuarão a se distanciar dela cada vez mais.

Irão Para a Ilha do Carvalho

Um dos pontos iniciais da remodelação programada, de que já está a par o Ministro Negrão de Lima, diz respeito ao retorno da Escola “João Luiz Alves”, na Ilha do Governador, à administração do S. A. M, tudo de acordo com o seu atual dirigente, o Sr. Levi Miranda, que imediatamente se prontificou a tal, estendendo mesmo a outros setores, sua valiosa colaboração.

Naquela antiga dependência do S. A. M., permanecerão cerca de oitenta menores desamparados. Com a retirada de outros, sob a orientação do Sr. Levi Miranda, que serão dispersos em outros estabelecimentos congêneres, particulares, algumas dezenas de jovens, ora internados no S. A. M. serão localizados naquela escola.

Os menores propriamente tidos como delinquentes serão concentrados na Ilha do Carvalho, onde terão terras para cultivar, jogos apropriados, poderão pescar, e, o que é mais importante não sofrer a influência de grupos de qualquer natureza. Possuirão uma liberdade relativa, de percorrer a ilha em todos os sentidos, sob uma assistência mais efetiva sem aspecto repressivo acintoso.

Centralização do Serviço

- Com essa medida, que considero imprescindível, frisou o padre João Pedron, poderemos centralizar o serviço de Assistência aos Menores, extinguindo os vários departamentos localizados em vários pontos da cidade, o que trará, dentre outras coisas, união de forças, melhor assistência e economia

Formarão Um Conselho

Concluindo suas declarações, disse-nos o padre Pedron:

- Finalmente, como medida importante, já entrei em entendimento com diversas administrações de estabelecimentos particulares de assistência a menores, cujos diretores, a meu convite, formarão um Conselho no intuito de uma divisão de esforços e melhor aproveitamento na solução do importante problema de amparo ao menor abandonado e reeducação do jovem delinquente.”³³.

Pedron anunciava então as ações necessárias na perspectiva de solucionar o problema causado, sobretudo pelo ócio e o confinamento. Uma nova sede sem grades e sem muros, onde a sensação de liberdade, associada a uma dedicação ao trabalho e ao lazer, mediante a uma vigilância velada causaria impacto positivo na recuperação daqueles adolescentes. As cercas e muros seriam substituídos pelas águas da Baía de Guanabara, que cercam a ilha onde a Instituição passaria a funcionar. Era o modelo panóptico sugerido por Foucault adaptado àquela realidade.

33 Jornal A Noite. Ano 1951, edição 13753 segunda feira 2 de abril de 1951. Pag 6



Estiletes apreendidos entre os menores. Jornal A Noite. 02/04/1952. Pág. 2

As medidas de Pedron foram, então, se encaminhando em três sentidos que se complementavam. O primeiro era a centralização de inúmeros serviços de atendimento aos menores desamparados, até então dispersos e que provocava um dispêndio de tempo e de recursos sem os resultados desejados. O segundo era o estabelecimento de convênios com instituições educacionais particulares que quisessem somar esforços no sentido de combater o ócio, a vadiagem, o desamparo e o abandono, incluindo-os num sistema de educação formal ou mesmo em sistema de internato para órfãos. E, em terceiro, promover a ocupação dos menores em atividades diárias e cotidianas, fossem elas agrícolas, técnicas, artesanais ou mesmo de prestação de serviço à comunidade. Isso daria aos jovens um sentimento de valor, de ser alguém que pode colaborar com a sociedade, interagindo positivamente com ela.

Para aqueles de mais tenra idade, ou que demonstrassem interesse e alguma habilidade essa pedagogia da ocupação tinha início com os trabalhos em argila, na produção de cerâmica utilitária ou mesmo decorativa, em algumas unidades sob a direção do SAM, como a Cidade dos Meninos, no Rio grande do Sul, esta produção era comercializada, revertendo a renda para as despesas e melhorias das instalações a fim de proporcionar maior bem-estar dos internos.



Adolescente no ateliê de cerâmica. Jornal A Noite, 24/10/1952. Pág. 10

Para aqueles cuja idade e comportamento já permitissem o uso de ferramentas cortantes, havia, entre outros, as oficinas de marcenaria, onde focava-se sobretudo na fabricação de móveis. Dalí, os adolescentes saíam técnicos habilitados a concorrer no mercado de trabalho, podendo esquecer seu tempo de mendicância e encontrar um emprego estável, desfrutando, inclusive, dos benefícios da política trabalhista implementado por Vargas.

Os móveis e demais peças produzidas pelos internos também eram comercializadas ou mesmo destinadas às instalações do SAM para que fossem utilizadas de acordo com suas necessidades. Bancos, cadeiras e mesas estavam entre os mais fabricados, mas também havia elaboradas peças de tornearia que nada deixavam a desejar àquelas que se encontravam disponíveis no mercado regular da capital. Além da torneariam aprendiam também as técnicas de encaixe e fixação de peças sem a utilização de pregos ou parafusos, capacitando-os como hábeis e versáteis profissionais.



Adolescente no ateliê de cerâmica. Jornal A Noite, 24/10/1952. Pág. 10

As atividades externas eram reservadas aos mais velhos e, sobretudo, os mais confiáveis que haviam apresentado melhor comportamento. Dentre as atividades fora dos internatos, a que teve maior destaque e repercussão na mídia escrita foi, sem dúvida, a criação de uma corporação de jovens que atuariam nas ruas da capital, como um projeto piloto, que auxiliariam na vigilância de automóveis no centro da cidade.

Com o processo de urbanização pelo qual o Brasil e suas metrópoles passavam naquele período foi significativo o aumento de furtos a automóveis e de automóveis, nesse sentido, a vigilância empreendida pelos menores do SAM, seria bastante útil, Apesar de ser batizada como “Micro-polícia”, ela não teria tal poder e muito menos portaria armas.

A ideia era de uma empresa particular que entrando em entendimento com padre Pedron, recebeu seu apoio e o emprego de 300 adolescentes que passariam então a ser prestadores de serviço remunerado. De uma só tacada, Pedron inseria várias centenas de menores no mercado formal de trabalho, cumpria o papel social da instituição, trazia prestígio para o SAM e fortalecia sua própria figura política.

MICRO-POLICIA PARA GUARDAR E VIGIAR AUTOMÓVEIS

Pleno apoio do padre Pedron à idéia

Dentro de alguns dias será lançado na cidade o sistema de guarda e vigilância de automóveis particulares que vem de ser autorizado em despacho do ministro da Justiça. Nesse serviço, que certamente trará enormes benefícios aos proprietários de veículos que são estacionados nos diferentes pontos da cidade, serão empregados trezentos menores de quinze a dezoito anos de idade, cuidadosamente selecionados. Para levar avante essa inovação, a empresa que lançou a idéia entrou em entendimentos com o padre João Pedron, que prestará toda assistência na formação da milícia dos "Micro-polícia", cuja finalidade é a guarda e vigilância dos carros particulares que são deixados por seus proprietários nos pontos de estacionamento que se espalham por toda a cidade. Por outro lado, os atuais "Guardadores" licenciados pelo Serviço de Trânsito, passarão a integrar o corpo de funcionários da nova empresa, empregando suas atividades mediante recebimento de salários mensais, acabando-se com o atual regime de gorjetas. Tais serviços oferecerão todas as garantias aos proprietários desses veículos, pois todo e qualquer prejuízo que se verificar com os mesmos nos pontos do estacionamento, será prontamente indenizado.

Anúncio sobre a criação da Micro-polícia, com apoio de padre Pedron. Jornal A Noite, 09/10/1952. Pág. 10

Seja pela sua proatividade política e social, seja por ser também gaúcho e filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fato é que padre Pedron conquistou uma grande proximidade de Getúlio Vargas e, também, de sua filha Alzira Vargas, figura bastante atuante nas ações sociopolíticas durante o governo de seu pai. Uma de suas principais bandeiras foi a recuperação de menores desfavorecidos, atividade na qual se envolveu diretamente atuando em várias frentes e, para qual, encontrou em Pedron um grande aliado que fazia questão de estar presente em cada uma das atividades organizadas por Alzira. O padre via nisso, além da oportunidade de estabelecer possíveis novos acordos políticos que pudessem otimizar seu trabalho de recuperação da juventude, um privilégio poder ter, como aliada na mesma causa, a própria filha do chefe do executivo nacional.

A adesão de Alzira Vargas nas ações pela recuperação de menores, abandonados ou marginalizados, agregava relevância a toda e qualquer iniciativa neste sentido, trazendo, como consequência direta, uma maior exposição pública do trabalho de Pedron, e que, por isso mesmo, exigia do reverendo um empenho e dedicação cada vez maiores, não apenas para fazer jus ao apoio recebido por Alzira mas justamente por recair sobre ele uma constante atenção da imprensa, porquanto este campo da assistência social havia conquistado, durante o governo de Getúlio uma proporção nunca vista antes na história do país.

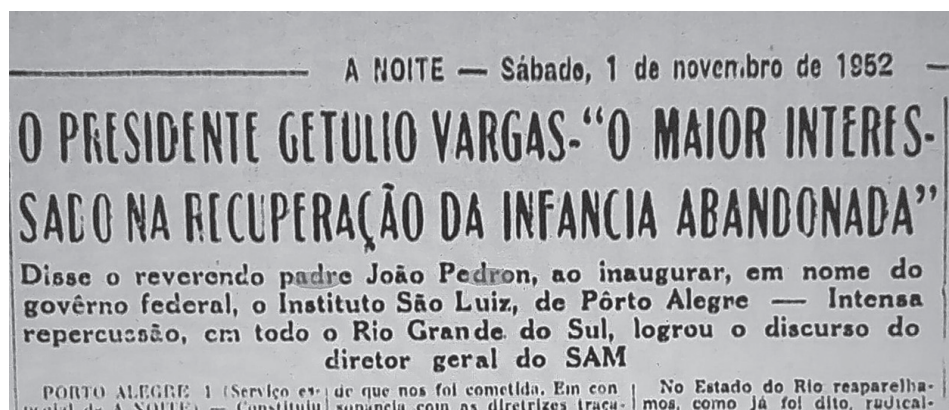


Posse de Alzira Vargas (de pé) na Associação Brasileira de Assistência ao Menor. Presente padre Pedron, o segundo sentado à mesa da direita para a esquerda. Jornal A Noite,

Alzira Vargas acompanhava de perto as atividades do Serviço de Assistência ao Menor e, não raro, visitava as diversas dependências da instituição, sobretudo aquelas estabelecidas no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, tendo mesmo acompanhado a transferência dos internos das antigas

instalações para a Ilha do Carvalho³⁴, onde o ambiente aberto, aliado aos esportes e ao trabalho, proporcionaria um arrefecimento nos ânimos mais violentos de parte dos menores.

Apesar de ter se dedicado praticamente toda a sua vida pública ao acolhimento e recuperação de menores em situação de fragilidade e insegurança social, Pedron, talvez por humildade sacerdotal, talvez por característica de sua personalidade, não trazia para si próprio louros algum. Sempre agradecia ao apoio recebido de todas as autoridades, desde as forças policiais, passando pela iniciativa privada, até o ministro da justiça, Francisco Negrão de Lima, a cuja pasta o SAM estava subordinado e que nutria boas relações com padre Pedron. Mas, os créditos maiores o sacerdote reservava mesmo para o presidente Vargas a quem considerava o grande apoiador da causa. De fato, durante seu governo multiplicaram-se as casas de acolhimento, amparo, assistência e recuperação de menores por todo o país, fosse nas grandes cidades, fosse nas zonas rurais. Cada uma, de acordo com seu meio, com atividades distintas de recuperação e reeducação destes jovens e sua reinserção na sociedade.



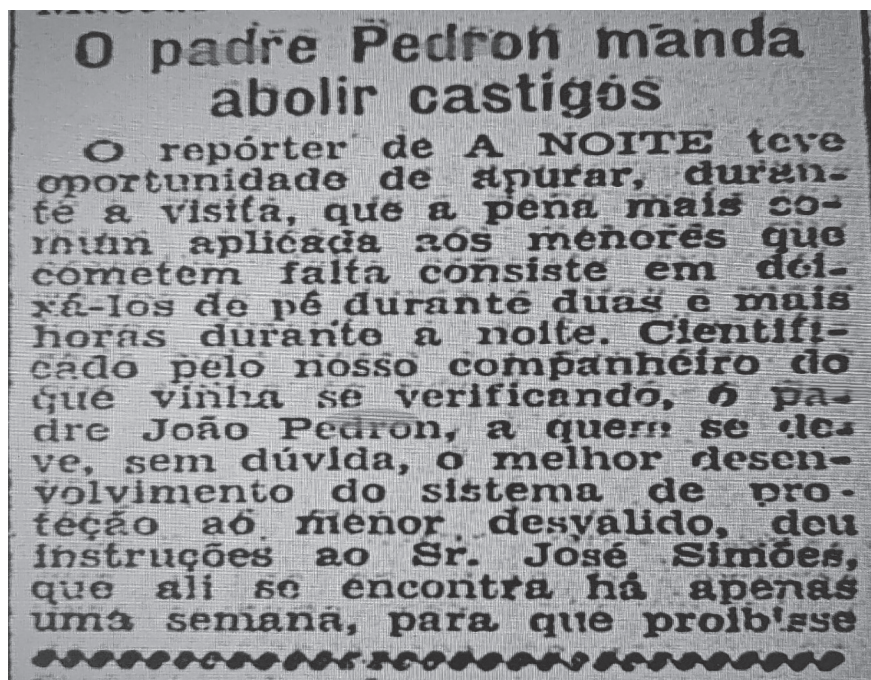
Jornal A Noite, edição 14240 de 01/11/1952. Pág. 5

Se ao assumir a direção do SAM, Pedron encontrou uma situação de descaso com as instalações e estruturas físicas da instituição, a situação não era muito diferente com relação ao tratamento dispensado aos menores, transformando aquela instituição muito mais em um presídio de menores,

34 Jornal A Noite, edição 14254 de 23/11/1952. Pág. 8

cujo objetivo parecia ser apenas de constitui-se em um centro punitivo, nivelando todos ao estigma de criminosos, do que uma iniciativa institucional de recuperação da juventude vitimada pelos desajustes e desigualdades sociais. Eram comuns aos encarceramentos o somatório de privação de privilégios e a aplicação de castigos físicos como forma corriqueira de correção. Ora, sabidamente tal pedagogia da punição nunca surtiu efeitos positivos, instilando naquele que é punido muito mais ódio e violência por aquele que pune, nutrindo amarguras e sentimentos de vingança. Portanto, uma das primeiras medidas do sacerdote, ao assumir a direção do SAM, foi dar fim aos castigos físicos.

É preciso atentar que, como sacerdote católico, cujo ente maior de devoção havia sido um preso político, torturado fisicamente e morto pelo Estado, Pedron entendia a carga negativa da tortura e dos castigos físicos. Ademais, se o corpo de uma pessoa é o templo do Espírito Santo, qual o sentido, e que nível de heresia e pecado existe em aplicar ao meu próximo o flagelo sobre seu corpo? Em qual aspecto isso me aproxima do Cristianismo e do amor de Deus? Nada mais coerente então que tais medidas fossem de imediato abolidas por este padre.



Jornal A Noite, edição 14095 de 16/05/1952. Pág. 7

A gestão de Getúlio Vargas como chefe do executivo federal estava atenta não apenas aos problemas estruturais que assolavam o país, como o atraso industrial, o analfabetismo, o desemprego e a juventude carente; havia pronta resposta também às ocorrências repentinas e sinistras que eventualmente ocorriam, e, uma delas chamou particularmente a atenção de Vargas e para qual determinou que padre Pedron não apenas desse atenção mas encontrasse também a mais rápida solução. Trata-se do acidente ferroviário ocorrido em Anchieta, subúrbio do Rio de Janeiro, no ano de 1952.

Embora as ferrovias no país completassem seu centenário no ano de 1950, pouco se havia avançado no que se refere à modernização das vias ferroviárias e de seu maquinário. Ainda era comum o uso de locomotivas a vapor e vagões de madeira para a condução de passageiros, além de um considerável descaso da Estrada de Ferro Central do Brasil, pela manutenção das vias. O número de acidentes era muito acima do aceitável e a quantidade de mortos era absolutamente absurda.

Apenas para se ter um panorama da situação, apenas no ano de 1950 foram amís de 1440 descarrilamentos, a maioria causada pelas péssimas condições de manutenção das estradas de ferro, somada a uma fiscalização deficiente do maquinário e da antiguidade de muitos dos trechos em operação. Sendo um transporte popular, e de grande utilidade sobretudo para a população da periferia que trabalhava nos grandes centros, era comum que os vagões transitassem superlotados, potencializando ainda mais o risco de vítimas fatais.

Este acidente especificamente, se deu no dia 04 de março de 1952, em uma ponte sobre o Rio Pavuna, quando um trem de passageiros descarrilou, lançando dois de seus vagões para os trilhos da linha contrária, no exato momento em que um trem de carga, mais moderno e de muito maior velocidade avançava sobre a ponte, colidindo violentamente contra os vagões descarrilados e erguendo-os ao ar³⁵. Segundo testemunhas vários corpos foram lançados em todas as direções. O número de óbitos foi de 119, em sua maioria homens trabalhadores, mas, em alguns casos família inteiras morreram. O número de feridos dou de aproximadamente 250 pessoas. A causa do acidente, um trilho partido.

³⁵ Vídeos dos destroços após o acidente disponíveis em https://www.facebook.com/madureiraontemehoje/videos/a-trag%C3%A9dia-de-anchieta-1952/176316263645974/?locale=pt_BR
<https://www.youtube.com/watch?v=HcGq7HVNjzk> acesso em 28/05/2024

Diante da constatação do descaso da Estrada de Ferro Central do Brasil, empresa estatal que administrava as ferrovias, Getúlio Vargas mandou arrancar e substituir mais de 190 quilômetros de trilhos em más condições; além disso, com empréstimo estrangeiro, adquiriu 200 locomotivas elétricas e carros, mais eficientes e seguros, para pôr fim o uso das antigas locomotivas a vapor e seus vagões de madeira.

A herança fúnebre deste acidente foi uma enorme quantidade de órfãos cujo pai, provedor, ou em alguns casos ambos os pais pereceram naquele sinistro. É justamente no amparo destes órfãos que a ação de padre João Pedron é convocada. Coube a ele o encaminhamento dos órfãos para instituições públicas de ensino ou mesmo particulares conveniadas para que tivessem sua educação totalmente custeadas pelo governo federal. Pedron foi pessoalmente a Anchieta e demais municípios das vítimas conversar com os órfãos e seus familiares restantes para dar a notícia e encaminhamento da iniciativa e, claro, levar o conforto espiritual como sacerdote católico.

A maioria daqueles que foram atingidos pela tragédia era composta de pessoas negras, suburbanas e pobres. Muitas daquelas famílias perderam, no acidente, o único provedor da casa e veriam sua situação de agravar daquele momento em diante. A presença de Pedron entre eles era vista, naquele momento, muito mais como uma presença do colo materno da Igreja Católica do que como de um burocrata do governo a fazer promessas.

Embora estivesse ali para as fazer, sua posição sacerdotal trazia maior credibilidade a tais promessas e, a reboque, revestia de prestígio a figura de Getúlio Vargas, que já era visto, como dito anteriormente, pela grande massa da população, como o “pai dos pobres”. Getúlio poderia ter escolhido o Ministro Negrão de Lima, autoridade maior ao qual o SAM era subordinado, mas sua presença não seria percebida da mesma maneira. Seria ele apenas mais um político engravatado, enquanto padre Pedron trazia junto com sua autoridade e poder de alto funcionário público, o conforto e a consolação de um sacerdote de Cristo.



Padre Pedron conversando com filhos de famílias vitimadas pelo acidente ferroviário de 1952. Jornal A Noite, edição 14040 de 11/03/1952. Pág. 9

Não apenas o acidente entre os trens ganhou os noticiários nacionais e internacionais³⁶, como também as providências do governo com relação à educação e amparo do órfão estampou as páginas da imprensa nos dias que seguiram. Na sexta-feira, três dias após o desastre, o jornal “A Noite” trazia a seguinte matéria:

“O SINISTRO FERROVIÁRIO DE ANCHIETA

Por conta do Estado a educação dos menores das famílias vitimadas.

36 The Times. Edição de 5 de março de 1952. Pág 4

O presidente Getúlio Vargas, complementando as medidas que o governo vem adotando no sentido de amparar as famílias enlutadas com o sinistro ferroviário de Anchieta, encarregou o padre João Pedron, diretor do S.A.M., de visitar aquelas famílias e comunicar-lhes que o chefe da nação determinou que a educação dos menores cujos pais tenham sido colhidos pela fatalidade seja inteiramente custeada pelo Estado.

Na mesma ocasião, o chefe do governo incumbia o diretor do S.A.M. de adotar outras providências a seu alcance, tudo visando levar às famílias vitimadas o conforto moral e a assistência material exigidas pelas contingências. Inteirado dessa determinação do presidente Getúlio Vargas, o padre Pedron entrou imediatamente em ação no sentido de dar-lhe cabal cumprimento, tendo sido a providência do chefe da nação recebida com a maior simpatia.”³⁷.

O sacerdote Pedron fazia por merecer a confiança nele depositada por Getúlio, por sua filha Alzira e pelo ministro Negrão de Lima. Sua atuação na condução ao Serviço Nacional de Assistência ao Menor, vinha ganhando notoriedade e seu trabalho cai nas graças da imprensa que não media elogios ao seu desempenho. No dia 15 de abril de 1953, por exemplo, “A Noite” publicou o seguinte:

“O Serviço de Assistência ao Menor, sob a administração do padre João Pedron, e dentro dos recursos financeiros de que dispõe a instituição, vem realizando, gradativamente, algo de interessante no que concerne à concretização de suas finalidades. O conceito de descrédito que lhe vinha sendo imputado, de longa data, através de administrações passadas, desapareceu completamente, graças à obra de recuperação que ali o padre Pedron executa, embora enfrentando toda uma série de dificuldades, principalmente a pequena dotação orçamentária destinada ao SAM e que infelizmente não é o suficiente para tornar realidade em toda a sua amplitude o programa de reformas que elaborou e que foi diretamente aprovado pelo presidente Vargas.”³⁸.

O texto traz elogios rasgados à administração eficiente do padre, mas também não deixa de alfinetar o presidente da República em uma sutil

37 Jornal A Noite, edição 14037 de 07/03/1952. Pág. 4

38 Jornal A Noite, edição 14376 de 15/04/1954. Pág. 14

cobrança pelo apoio financeiro à obra do SAM cujo projeto de seu diretor havia sido aprovado por Getúlio.

Pedron havia separado os menores, retirando aqueles apresentavam maior desejo de reabilitação daqueles cujo nível de periculosidade era maior. Dispendeu também instalações específicas para aqueles que precisavam de atendimento psicológico especializado e adotou a pedagogia do trabalho e do lazer como ferramenta de recuperação. A esse respeito o mesmo jornal traz a seguinte informação:

“Neste momento o padre Pedron empreende a parte de seu programa no setor de ampliar as instalações do SAM. Como todos sabem, até aqui os menores que eram recolhidos por aquele serviço levavam uma vida indesejável, dada a precariedade das condições de habitualidade da sede, desconforto em que viviam e a promiscuidade a que eram lançados. Com padre Pedron, essas coisas graves é bem verdade que desapareceram.”³⁹.

Embora a maior parte de seu trabalho fosse realizado a partir do rio de Janeiro por ser a capital federal, Pedron não descuidava das áreas do entorno da cidade ou interioranas e, ao contrário, via nelas excelentes oportunidades de expandir as instalações da instituição e de melhor recuperação dos adolescentes internos das dependências do SAM.

“...as instalações do SAM continuam insuficientes para as suas reais necessidades, tanto assim que o diretor está procurando adquirir novos terrenos que venham permitir a expansão do acervo do SAM, de acordo com as suas necessidades.(...) Agora mesmo o Sam vem inaugurar na localidade fluminense de Vila de Conservatória, conhecida pela salubridade do seu clima, a Escola Alzira Vargas, com capacidade para cem menores tirados de nossas ruas e dessa forma libertados das grades de uma prisão, da sarjeta e das garras da prostituição.”⁴⁰.

39 Idem.

40 Idem



Visita de comitiva formada por autoridades do governo federal, prefeito de Valença e do Bispo daquela Diocese além de outras autoridades, a Conservatória em 1953. Jornal A Noite, edição 14376 de 15/04/1954. Pág. 14

Conservatória é, ainda hoje, famosa e procurada pelo seu clima apazível e suas muitas cachoeiras. É distrito do município de Valença e paróquia da Diocese desta mesma cidade⁴¹. Nela atuava em seu sacerdócio o padre Pedron, portanto a região lhe era familiar. Esta parte do território fluminense, conhecida como Vale do Café é também notória por sua arquitetura bicentenária, que remontam ao período áureo do café e da sórdida escravidão negreira. Ali é comum casarões urbanos da antiga oligarquia cafeeira serem reaproveitados como repartições públicas, teatros, colégios, bancos, centros culturais entre outras atividades. Foi numa dessas construções que se estabeleceu a Escola Alzira Vargas como descreve a reportagem de “A Noite”.

41 Atualmente, o distrito de Conservatória conta com uma população de cinco mil habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística.

“A Escola Alzira Vargas

A Escola Alzira Vargas está situada no fundo de um vale fértil, circundado por uma cadeia de montanhas onde o ar silvestre é sempre saudável. O prédio, embora de construção antiga, é soberbo no conjunto de suas linhas arquitetônicas, que uma completa reforma restaurou e ressaltou. Amplas salas dividem a antiga mansão e um vasto terreno arborizado foi transformado em um moderno parque, onde as crianças poderão expandir-se nas brincadeiras a sua irrequietude [sic] infantil... Salas de aula, refeitórios confortáveis e higiênicos, dormitórios arejados, dependências sanitárias individuais, enfermaria atendendo às necessidades da moderna medicina, enfim, um conjunto magnífico deixou a melhor das impressões à caravana, que foi ali a convite do padre Pedron, para o ato inaugural.⁴²”

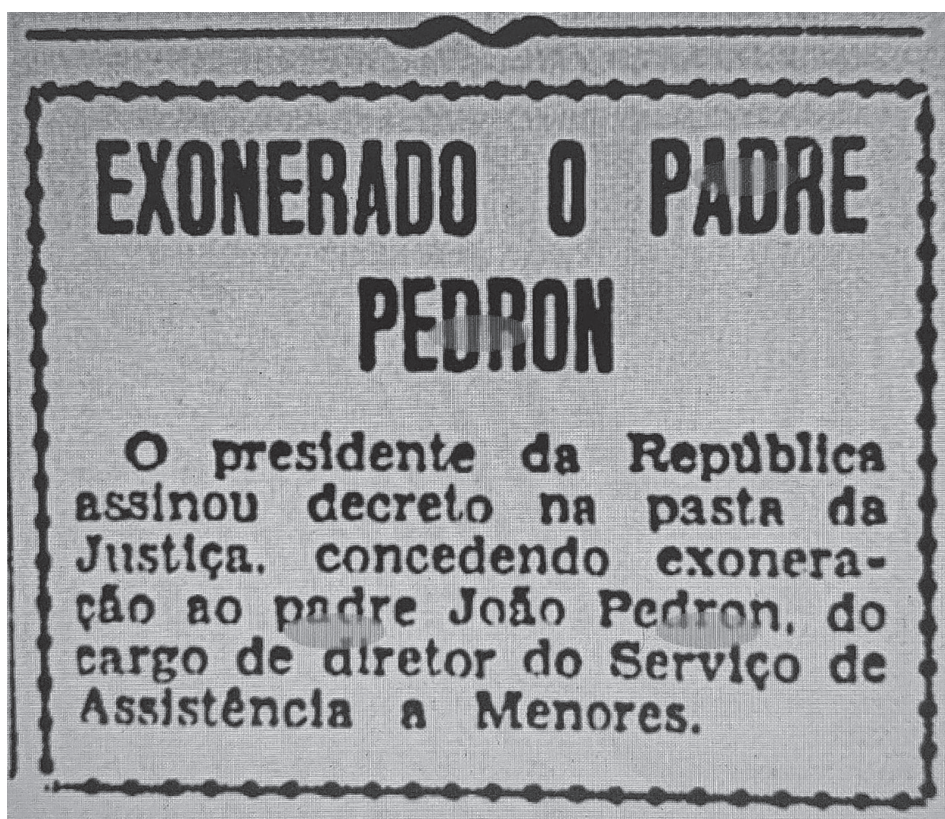
Ainda durante a cerimônia de inauguração da Escola Alzira Vargas, Pedron afirmou que as obras do Serviço de Assistência ao Menor na região Sul-fluminense não se limitariam a Conservatória, já estando em seus planos a aquisição de um grande terreno no município de Barra do Piraí, também num distrito rural de nome Ipiabas, bastante vizinho a Conservatória. Essa notícia era a confirmação da linha de ação de padre Pedron na recuperação de jovens desamparados: o desconfinamento e a oferta de um ambiente mais saudável, salutar, salubre e dinâmico em potencialidades e atividades, para que a recomposição da personalidade destes jovens possa ser direcionada para a conquista e exercício da cidadania plena, social e economicamente.

A passagem de padre Pedron pela direção do SAM foi tão dinâmica e produtiva quanto rápida. Tendo assumido em 1951, suas obras se esparramam pelo país, desde albergues construídos no centro da Capital Federal até centros de educação e ressocialização nos pampas gaúchos e interior fluminense, passando por metrópoles como Porto Alegre e Niterói ou áreas suburbanas como distritos em Nova Iguaçu. A realidade é que nos primeiros anos da década de 1950 o aparo e assistência ao menor abandonado e aos órfãos caminharam positivamente a passos largos, mas, em breve sua direção passaria a outras mãos.

Em setembro de 1953, já era ministro da Justiça, Tancredo Neves, em substituição a Negrão de Lima que havia renunciado na tarde de 23 de junho. Negrão de Lima e padre Pedron sempre haviam trabalhado em harmonia

42 idem

enquanto aquele era Ministro, no entanto, com sua saída, não se sabe por quais motivos, o sacerdote também abandona a direção do Serviço Nacional de Assistência ao Menor. Atitude de se causar estranhamento, pois meses antes, quando de visita a Conservatória, havia anunciado novos planos para o SAM, a médio e longo prazo; a imprensa era favorável ao seu trabalho e havia se tornado uma grade aliada; Alzira Vargas também havia somado esforços à atuação do padre e mesmo Getúlio Vargas lhe era íntimo e tinha pelo seu trabalho grande admiração e sempre esteve na mais alta conta do vigário. Seriam divergências com Tancredo Neves? As fontes não nos permitiram descobrir, assim, qualquer coisa que se diga seria mera especulação.

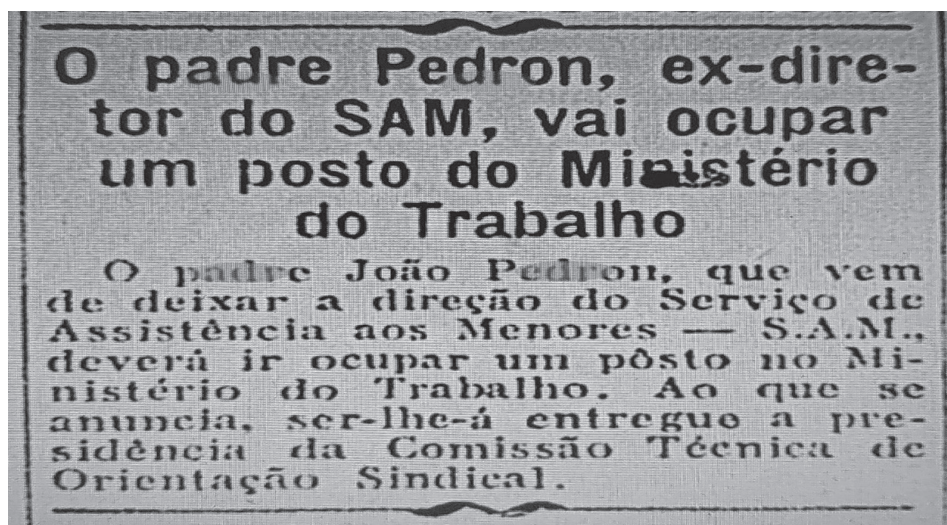


Jornal A Noite, edição 14520, de 29 de setembro de 1953. Pag. 3

A notícia veiculada pela imprensa também não trazia os pormenores da exoneração, se a pedido do padre; se a pedido de Tancredo Neves, o novo ministro; ou menos ainda se por decisão do próprio presidente da República.

Mas, a despeito deste acontecimento, podemos elaborar duas hipóteses, descartando-se as especulações anteriormente citadas: é possível que padre Pedron tenha solicitado a Vargas o seu afastamento para candidatar-se à vaga no legislativo federal, que ocorreriam no final daquele ano para o mandato a se iniciar em 1954; ou, talvez, Pedron se prontificasse à candidatura justamente por ter sido afastado da direção do SAM.

Esta segunda hipótese parece ser a que melhor corresponde à realidade, pois tão logo tenha havido sua exoneração, aventa-se a possibilidade de assumir uma pasta no Ministério do Trabalho como Presidente da Comissão Técnica de Orientação Sindical. Embora não parecesse ser o seu perfil de atuação, por tudo que se viu de seu trabalho junto a menores abandonados, órfãos e carentes; no entanto continuava sendo uma linha de atuação muito apropriada pela diocese de Valença, à qual Pedron pertencia e que tinha um histórico de padres sindicalistas, trabalhistas, militantes; comprometidos com as causas dos trabalhadores, fossem eles camponeses ou operários das indústrias. Pedron viria a somar voz a esta tradição? Provavelmente não, seus planos após o SAM eram outros.



Jornal A Noite, edição 14516, de 28 de setembro de 1953. Pag. 2

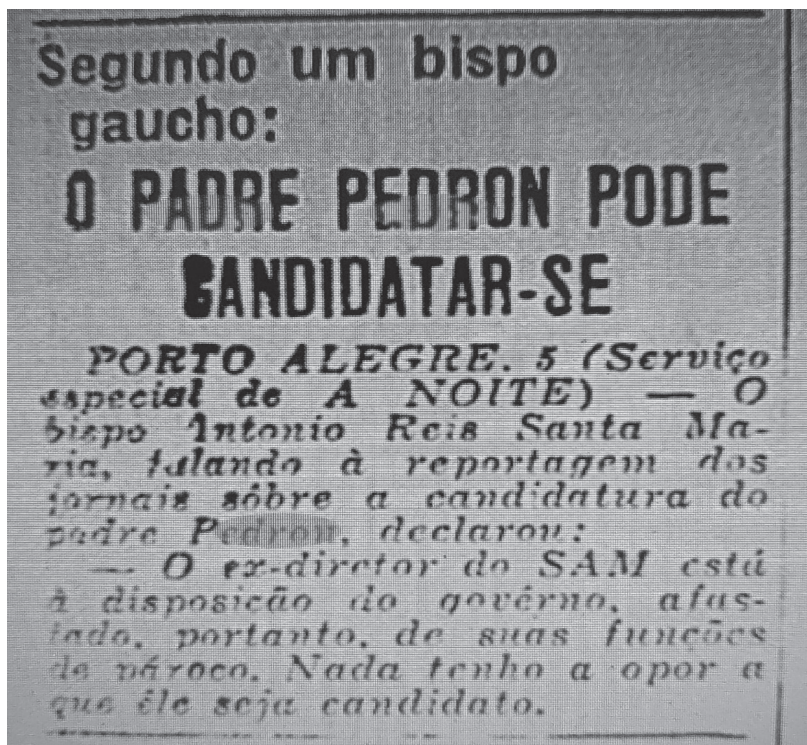
Apesar da oferta já ser fato notório, divulgado pela imprensa, parece que o sacerdote não aceitou ou nem chegou a assumir tal pasta. Preferiu mesmo optar pelo ingresso na vida política acreditando que a notoriedade de

seus feitos e a seriedade de seu trabalho enquanto diretor do Serviço Assistência ao Menor Ihe seriam suficientes para conseguir os votos necessário à cadeira no poder Legislativo Federal.

Gaúcho de nascimento e onde teve sua formação sacerdotal, poderia ter optado por candidatar-se por aquele estado, mas, enfrentaria a fortíssima concorrência de seu colega de partido Leonel Brizola, nome que viria a se tornar uma das maiores referências políticas em toda a história de nossa história. Dessa maneira, estrategicamente, optou por lançar sua candidatura pelo PDT do Rio de Janeiro, onde, inclusive, sua figura tinha alcançado grande notoriedade graças a sua constante exposição positiva nas páginas dos jornais do empresário jornalista Irineu Marinho, fundador daquilo que hoje se conhece como o complexo Globo de jornalismo ou “Grupo Globo”, atualmente, o maior conglomerado de comunicação do Brasil e o 17º do Mundo⁴³.

Não foi possível ter acesso, ou sequer descobrir a existência de um plano de campanha para a eleição de Pedron. Não foi verificada nenhuma divulgação de sua candidatura e menos ainda quais propostas apresentou para angariar votos. Mesmo que sua campanha fosse feita cara a cara, sobretudo com aquelas pessoas detentoras de alguma autoridade ou de algum poder e, portanto, com a capacidade de influenciar os eleitores de seu município, seu distrito, sua vila, seu reduto eleitoral, prática aliás extremamente comum no Brasil Republicano, é de se esperar que sua plataforma não se afastasse do seu universo de atuação, qual seja, o amparo aos menores abandonados, mesmo porque, a despeito de seus ótimos resultados à frente do Serviço Assistência ao Menor, este continuava a ser um grave problema social a afligir, sobretudo as zonas urbanas e as metrópoles da época.

43 Hoje o grupo detém das marcas: Rede Globo de Televisão, Sistema Globo de Rádio, Globo Ventures, Fundação Roberto Marinho e Editora Globo (responsável pelo jornal O Globo, fundado em 1929, além de outras publicações diversas). Composta de 121 emissoras, atinge um total de 98,53% dos municípios brasileiros. Sua abrangência é de 99,6% da população e fala, diariamente, a mais de 100 milhões de habitantes. Tendo hoje um valor de mercado de R\$ 15.864 bilhões.



Jornal A Noite. Edição 14749. Pág. 3 de 05 de julho de 1954.

No final de 1954, mais precisamente no dia 03 de outubro, haveria as eleições gerais do país, e as candidaturas já seriam lançadas. Com a ideia fixa de Pedron de concorrer a uma cadeira legislativa federal, a imprensa queria saber se não haveria, por parte da Igreja algo que pudesse causar algum impedimento a essa intenção. O jornal “A Noite”, aquele mais apoiava as ações de Pedron durante sua permanência à frente do Serviço Nacional de Assistência ao Menor, procurou saber, em sua antiga paróquia, no Rio Grande do Sul, para saber o que o seu Bispo teria a dizer.

Dom Antônio Reis, Bispo que o havia ordenado, responde que o padre estava temporariamente afastado de suas funções sacerdotais por ter se colocado à disposição do governo e, assim sendo, não havia impedimento algum de que ele se candidatasse, se essa fosse a sua vontade. Na verdade, no ano de 1953,⁴⁴ padre Pedron havia promovido mais uma mudança em sua

44 Em sua ficha pessoal consta que ele tenha vindo para a Diocese de Valença em 1943, apenas 2 anos após sua ordenação mas, em outro documento, a Ficha de Dados Pessoais do Sacerdote, afirma-se que,

trajetória, havia solicitado sua transferência para uma Diocese do interior do estado carioca, passando assim a estar subordinado a outro Bispado.

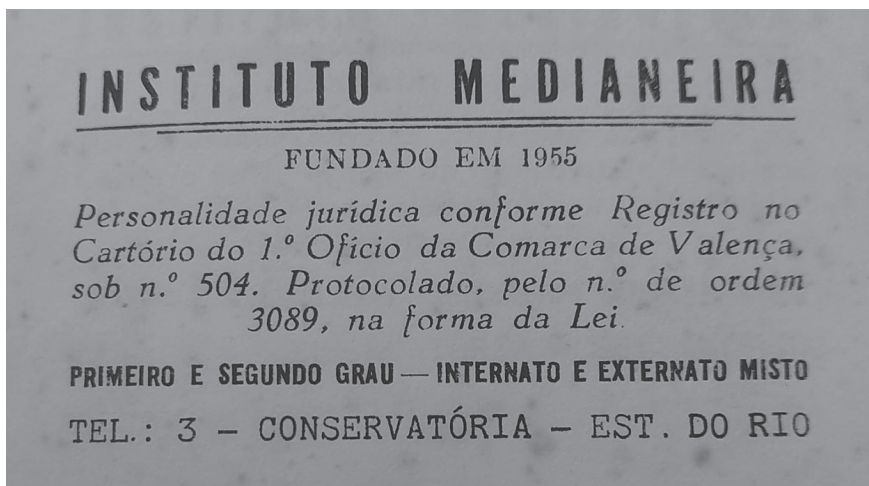
Tendo concorrido, então, à cadeira do Legislativo Federal, padre João Pedron, foi eleito suplente, e consta ter participado de algumas reuniões da Assembleia Legislativa Federal, mas não foram encontradas fontes que indiquem sua atuação como deputado em um mandato integral.

de 1943 a 1951, ele ainda estava em Santa Maria, RS., inclusive como diretor da instituição Casa dos Meninos, criada por ele. Sua primeira atividade registrada em Valença é de 1954, na direção do Colégio Medianeira. De 1951 a 1954 ele esteve no Rio de Janeiro dirigindo o Serviço de Assistência ao Menor. Acredita-se que a primeira ficha esteja com uma anotação equivocada devendo ser, na realidade, o ano de 1953, e não 1943 a data de sua chegada na Diocese.

O Instituto Medianeira sob a direção de Padre Pedrón

Encerrando sua vida política, no mesmo ano de 1954, assumiu a direção do Instituto Medianeira, em Conservatória⁴⁵. Tratava-se de um colégio de linha Jesuíta recém-criado. Sendo sacerdote vocacionado à educação, e já tendo experiências anteriores na condução de colégios e no trato com adolescentes, a direção de uma instituição jesuíta, desta natureza, não lhe era um universo estranho. O padre havia, enfim, se afastado da vida pública.

Este Instituto Medianeira era, na verdade, uma continuidade do projeto de criação da Escola Alzira Vargas, de 1953, quando o padre era ainda diretor do SAM, mas que, pelas circunstâncias políticas do momento, não se concretizou, Pedron então adquiriu para si o prédio e fundou ali o citado Instituto Medianeira, que funcionava como colégio sob o regime de internato e externato⁴⁶.



Cabeçalho das folhas timbradas do Instituto Medianeira. Fonte Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Correspondências.

45 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Ficha de Dados Pessoais do Sacerdote – Clero Secular.

46 Atualmente trata-se a Escola Municipal Maria Medianeira

Licenciado, que estava, da Diocese de Santa Maria, RS., mas estando no Estado do Rio de Janeiro havia muito tempo, ocupando cargos na administração pública federal, entre fins de 1954 e início de 1955, Pedro estabelece-se, de forma cada vez mais definitiva no interior do estado do Rio. Decidiu encerrar sua licença e solicitou ao Bispo de Valença a autorização para usar suas ordens de sacerdote naquela Diocese, inicialmente, pelo prazo de um ano. Para isso, era necessário que se desse andamento à sua excardinação de Santa Maria, no Sul, e se procedesse sua encardinação em Valença. Contribuiu para isso, o fato de ser proprietário de um colégio na Paróquia de Conseqüência, onde fixou residência.

“Conservatória, 19 de Julho de 1955.

Excelentíssimo e Revmo. Senhor Bispo.

Dirige-se respeitosamente, a V. Exa. Rma., o abaixo assinado, padre João Pedron, da Diocese de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul e que, devidamente autorizado por seu Bispo, D. Antônio Reis, encontra-se afastado de sua Diocese.

Tendo um colégio nesta localidade, onde outros interesses, e principalmente, o seu estado de saúde, lhe impõem uma permanência muito assídua, roga à V. Exa. Rma., que se digne conceder-lhe, por um ano, uso de ordens nesta diocese.

Desde já, coloca à disposição os seus préstimos onde se tornarem necessários para pregações e outros misteres inerentes à sua condição de padre, e, aproveitando a oportunidade, agradece, penhoradamente, as gentilezas com que tem sido distinguido nesta Diocese.

Esperando a paternal aquiescência de V. Exa. Rma., humildemente pede benção.

Padre João Pedron.⁴⁷”

De sua correspondência ao Bispo de Valença, nos salta aos olhos duas situações. A primeira delas é que Pedron estava, definitivamente, cada vez mais envolvido com a região interiorana do Rio de Janeiro, e mais distante de Santa Maria. Havia adquirido um colégio e pretendia ficar no distrito de Conseqüência por mais tempo. A segunda é que, ao que tudo indica, sua

47 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta João Pedron. Correspondências.

dedicação ao Serviço de Assistência ao Menor, havia contribuído para a debilidade de sua saúde. Os embates políticos, os jogos de interesses, as limitações orçamentárias que lhe causava grandes frustrações, o crescente número de menores nas ruas, as reincidências, tudo isso e muito mais, além da perda de seu grande amigo e colaborador Getúlio Cargas, podem seguramente, ter contribuído para sua fragilização e adoecimento.

Quando da redação desta sua carta ao Bispo, Pedron completava apenas 41 anos de idade⁴⁸, mas já acusava seus problemas de saúde como um dos fatores de limitação a seu retorno para Santa Maria. Neste sentido, Conservatória parecia ser uma escolha racional, porquanto a localidade havia se tornado referência para aqueles que precisavam se afastar da agitação das grandes metrópoles e, além disso, era famosa pelo clima ameno e salutar, que fazia dela uma estância propícia a muitos daqueles que procuravam recuperar sua saúde.

Uma vez que em sua carta havia se colocado à disposição para aquilo que fosse necessário no serviço sacerdotal, e tendo completado o processo de excardinação e incardinação, Pedron então fica alocado, pela diocese, como pároco coadjutor na paróquia de Santo Antônio, naquele distrito, de 1954 até o ano de 1967⁴⁹. Após essa data o sacerdote passa a responder pela paróquia, por mais nove anos, até que, em dezembro de 1976, afasta-se do exercício clerical ficando apenas com a direção de seu Instituto Medianeira⁵⁰.

Ainda com muitos contatos e interessado pela vida política do país, o vigário volta a concorrer a um mandato no legislativo no pleito de 1958, desta vez, à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Eleito neste ano, teve mandato pleno até 1962. Durante este período envolveu-se em alguns embates interessantes com políticos de vulto como o também deputado Jânio Quadros. O motivo do debate era o projeto de Jânio de desviar o curso do Rio Paraíba do Sul, em seu trecho paulista para aproveitamento de suas águas para a produção de energia elétrica, a fim de abastecer a cidade litorânea de Caraguatatuba. Por sua oposição em conjunto com outros políticos e do

48 A expectativa de vida na década de 1950 era de 46,8 anos. Na conta, é considerada a média da população, sabendo-se que isso é variável de acordo com a classe social à qual o indivíduo pertence.

49 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta João Pedron. Dados Pessoais do Sacerdote – clero secular.

50 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta João Pedron. Ficha Pessoal

Secretário do Serviço de Energia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro, Bandeira Volghan⁵¹, o projeto não foi adiante.

Outra de suas batalhas políticas enquanto deputado se deu contra o prefeito do município fluminense de São Gonçalo, Joaquim Lavoura. A questão é que o prefeito, com apoio de grande número de apoiadores, havia decidido pela cremação dos corpos do cemitério municipal, a fim de abrir espaço para novos sepultamentos uma vez que o espaço disponível já não atendia à demanda criada pelo crescimento e adensamento populacional do município e consequente aumento proporcional no número de falecimentos. Pedron, como sacerdote, se opôs enfaticamente a esta medida. Acontece que a data de 1963, a Igreja condenava veementemente a cremação, uma vez que desde a Revolução Francesa, ela era praticada como uma forma dos descrentes “provarem” que a ressurreição dos mortos era uma fraude católica, essa forma de protesto tornou-se cada vez mais comum na Europa.

Em 1963, o Papa Paulo VI, publicou a Instrução “*Ad Resurgendum Cum Christo*”, que, embora verdadeiramente a desaconselha, a permite em casos em casos inevitáveis, mas exorta que as cinzas não sejam espargidas ao vento, ao mar ou na natureza de alguma forma, uma vez que esta prática pode remeter a práticas de outros credos, inclusive animistas.

Aí estava a grande questão. As cremações seriam coletivas e os familiares não poderiam receber as cinzas de seus parentes falecidos. Todo o material resultante da incineração seria descartado, violando assim a crença católica na ressurreição dos corpos. Mais uma vez, a ação parlamentar e o empenho sacerdotal e pessoal de Pedron lhe garantiu um resultado positivo, e o projeto foi encerrado. Ainda como parlamentar, coube ao padre receber, em Volta Redonda, cidade criada por obra de seu amigo Getúlio Vargas, ao então presidente da República Juscelino Kubtischek, e, também, representar a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro no Congresso das Assembleias em Porto Alegre em 1961.

Durante seu mandato, mesmo com tantos enteveros políticos, o sacerdote apresentou um Projeto de Lei que tinha como objetivo minimizar as mazelas sociais das quais eram vítimas os jovens, os órfãos, os desempregados, os expulsos pelo êxodo rural. Sua medida passava pelo campo que ele mais conhecia e sabia atuar, depois do sacerdócio, a educação.

51 CARVALHO, Glória Siqueira de. Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. Valença: Valença S. A. 1988. P. 86:

Para melhor entendimento de suas propostas, segue, nas linhas abaixo, o texto do Projeto em sua íntegra:

PROJETO DE LEI Nº DE 1961

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RESOLVE:

Art. 1º – Fica criado na Secretaria do Trabalho e Serviço Social, junto ao Departamento de Serviço Social, o Centro de Recuperação Humana, mantido por cooperação especializada com as demais Secretarias do Estado.

Art. 2º – O Centro tem por finalidade prestar assistência ao desempregado, especialmente proveniente do êxodo rural, dando-lhe trabalho e provendo-lhe assistência.

Art. 3º – A Secretaria do Trabalho e Assistência Social superintenderá todos os serviços com a cooperação das demais Secretarias competindo-lhe:

a) – mandar demarcar no município de Parati, uma área suficiente para a instalação do Centro de Recuperação Humana, nos termos desta lei, tendo em vista:

1 – existência de matas para aproveitamento da madeira em construções:

2 – acesso fácil, para não depender, inicialmente, da construção de longas estradas:

3 – existência de quedas d'água com potencial para utilização do potencial hidráulico para fornecimento de energia elétrica.

b) – instalar no local uma dependência da Escola Industrial Henrique Lage, com máquinas e monitores, para fabricação de carteiras escolares e outros móveis, reclamados pelas necessidades do ensino, além de outros artigos de utilidade.

Art. 4º – Competirá às demais Secretarias de Estado participarem da obra, nas seguintes condições;

a) – A Secretaria de Obras Públicas designará um grupo de técnicos para executar obras de alojamento e outras instalações, a fim de que estas atendam as condições mínimas de habitabilidade e higiene, considerando que as mesmas serão construídas de madeira, com aproveitamento previsto no item 1, da letra a, do art. 3º desta lei.

b) - A secretaria de Agricultura, pela Seção de Fomento, designará uma especializada equipe para execução do plano de trabalho agro-pecuário de caráter elementar e aplicação imediata, fornecendo, ainda, sementes e ferramentas conforme as necessidades de cada cultura.

c) - A Secretaria de Saúde e Assistência instalará um Posto de Médico com equipamentos para socorros urgentes e atendimento permanente às necessidades assistenciais médico-sanitárias.

d) - A Secretaria de Educação e Cultura instalará Escola Primária para população infantil em idade escolar e atenderá as necessidades do pessoal e material escolar.

e) - A Secretaria de Energia elétrica e Desenvolvimento Econômico promoverá no local, o aproveitamento das quedas d'água para transformá-las em energia elétrica ou atendera as necessidades por outros meios de que disponha.

f) - A Secretaria de Segurança Pública instalará no local um Posto Policial, subordinado à Delegacia mais próxima, a fim de manter no Centro o policiamento não apenas repressivo, preventivo.

Parágrafo Único – Compete-lhe ainda:

1) – Encaminhar para o Centro os falsos mendigos e desocupados não delinquentes;

2) – Autorizar a assistência religiosa por intermédio das capelanias militares das Forças Públicas do Estado;

g) – A Secretaria de Comunicação e Transporte terá o encargo de manter a comunicação e transporte, inclusive do escoamento da produção para os Centros consumidores.

Art. 5º – Terão preferência para aquisição dos produtos agro-pecuários do Centro; hospitais, quartéis, escolas e outros departamentos do Estado que tenham serviço de refeições, podendo o excedente, se houver, serem levados ao mercado.

Art. 6º – Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, em 2 de maio de 1961.

(a) PADRE JOÃO PEDRON.

O vigário deputado justificava seu projeto alegando que a ilusão dos grandes centros urbanos, somado aos rigores e miséria do agreste, arrastavam multidões crescentes de desamparados para os grandes centros em busca de

oportunidades que não existem, e, desiludidos, entregam-se à mendicância. Alegava ainda que este não era um problema que atingia uma população inapta, mas uma juventude forte e vigorosa que poderia ser bem aproveitada no trabalho produtivo, mas, que o Estado estava mal aparelhado para lidar com essa situação que se avolumava em nível alarmante e, portanto, a proposta de criação de um Centro de Recuperação Humana daria solução imediata ao problema e não acarretaria ônus ao Estado, uma vez que cada Secretaria atenderia com serviços que usualmente já prestam.

Um dos mais entusiastas apoiadores deste projeto era o então governador do Rio de Janeiro, Roberto da Silveira, que inclusive, incentivava Pedron a concorrer novamente ao Legislativo Federal, como era sua intenção. No entanto, a morte prematura do governador⁵² não apenas impediu a aprovação do Projeto de Lei de Padre João Pedron, como o fez desistir definitivamente da vida política, passando então a dedicar-se exclusivamente a seu colégio e à vida sacerdotal.

52 Roberto da Silveira morreu na decolagem de helicóptero das forças armadas, quando partia em viagem ao Norte do Estado para visitar as localidades atingidas violentamente pelas chuvas daquele ano. A aeronave bateu uma de suas hélices no Palácio Rio Negro e incendiou-se completamente ao tocar o solo.

De volta ao púlpito

Já nos arquivos eclesiásticos, entre os anos de 1959 e 1980, observa-se um hiato entre as informações, não há qualquer correspondência, de próprio punho ou telegrafada, entre padre Pedron e qualquer representante da Cúria Diocesana de Valença. Elas deveriam ter sido frequente, ao menos até 1976, e, sobretudo neste ano, tratando de seu afastamento do sacerdócio. Isso não quer dizer, em absoluto, que tais não existissem, mas que, possam ter ficado no acervo pessoal de Pedron, a parte que lhe cabia, e que a diocese possa ter arquivado em outra base aquelas que recebeu.

De qualquer forma, em 1980 os registros retornam, e, tratam, a princípio das gentilezas trocadas entre o Bispo, Dom Amaury Castanho e Pedron. Parecem indicar lembranças antigas; felicitações do Bispo pelo aniversário de ordenação de Pedron, e, ainda convites e parabenizações por conta do Jubileu de Prata do Instituto Medianeira. Outra carta tratava ainda de um hábito de Pedron de enviar ao Bispo ou ao vigário alguns agrados – neste caso, frangos e pernil de porco – que era prática comum de Pedron por ocasião do natal, costume herdado, segundo ele, de seu falecido pai.

Nestas novas correspondências o padre reclama de seu estado de saúde, sobretudo por não lhe permitir uma dedicação maior e mais ativa no ministério sacerdotal. Além do grande desgaste diante do cargo público de grande exposição que ocupou, havia passado por problemas familiares que muito o abalou. Primeiro, havia sofrido com o adoecimento e perda de sua mãe e, agora, na década de 1980, via seu irmão também ser consumido pela enfermidade.

“Hoje, realmente impossibilitado de atender a tais convocações, eu sofro por não poder comparecer. Nestes últimos dias tenho sofrido muitas tonturas, com desmaios e a pressão alta. Acredito, tudo seja motivado pela tensão que sofro com o estado de saúde de meu irmão, que se agrava cada vez mais.”⁵³

Ainda nos primeiros anos da década de 1980, Dom Amaury castanho pede a outro sacerdote, Monsenhor Pedro Higino, que começasse a sondar o

53 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre Pedron. Correspondências.

padre da possibilidade de que ele pudesse voltar ao exercício do sacerdócio. Mesmo estando ciente das limitações de saúde do padre, Dom Amaury entendia que havia extensões do sacerdócio que Pedron poderia exercer sem que isso trouxesse lhe trouxesse algum agravo em suas enfermidades. É possível, inclusive, – e isso é apenas uma possibilidade – que o Bispo entendesse que, se os males de saúde do padre eram causados pelas preocupações familiares, então, uma atividade que ocupasse seus pensamentos poderia contribuir para sua recuperação gradativa.

Em agosto 1982, o Bispo, satisfeito com a resposta, escrevia a padre Pedron:

“Hoje Mons. Pedro Higino comunicou-me que a sua resposta ao nosso apelo foi positiva: aceita as comunidades paroquiais de Conservatória e Santa Isabel. Sua decisão, ao lado de revelar, mais uma vez, o seu bom espírito sacerdotal, virá tirar-nos de uma difícil situação difícil em relação à assistência espiritual das 18 comunidades cristãs de Rio das Flores.⁵⁴”

A aceitação de Pedron, além da possibilidade terapêutica que pudesse ter sobre os problemas de saúde que aquele sacerdote vinha enfrentando, atendia ainda, diretamente, a uma carência da diocese de Valença, ressentida que estava do déficit de sacerdotes. Padre Sebastião, responsável pela paróquia de Rio das Flores⁵⁵, parecia estar também abraçando as de Conservatória e Santa Isabel⁵⁶, o que o colocava sob uma sobrecarga de trabalho que poderia comprometer a assistência necessária à sua paróquia de origem. Retirando-se essas duas de sua responsabilidade, poderia voltar sua atenção exclusivamente para as carências de Rio das Flores.

Ciente das limitações de saúde enfrentadas por Pedron, causadas pela sua hipertensão, altas taxas de glicose e um distúrbio no coração, Dom Amaury acredita que a ida do sacerdote apenas duas vezes por mês será o

54 Idem

55 Município rural do Rio Janeiro, fronteiro a Minas Gerais e localizado na região centro-sul fluminense, vizinho a Vassouras e Valença, com quem faz fronteira e do qual foi emancipado em dezembro de 1929. Segundo o IBGE, em 2022 contava com uma população de 8.954.

56 Trata-se de um distrito rural do município de Valença, RJ da qual dista 57 Quilômetros, e, segundo o censo de 2010, conta com 2.431 habitantes.

suficiente para dar assistência à paróquia de Santa Isabel. E, diante do aceite, já propunha sua posse para o mês seguinte.

“Creio que não lhe será sacrificado demais, estar em Santa Isabel domingo sim e outro não (...). Oportunamente enviarei ao Sr. a Provisão de pároco. Será possível a posse no dia 12 de setembro, pela manhã, na Missa do Preceito?⁵⁷”

Tendo sido estabelecida e acertada a data e cerimônia de posse, o Bispo trata de lhe enviar os documentos necessário para entrar no exercício sacerdotal. Junto, remete também nova carta, agradecendo mais uma vez a resposta positiva que Pedron havia dado a este desafio em vista de sua saúde e, de certa forma, lhe apresentando um cenário de trabalho que já parecia muito bem encaminhado pelo exercício de padre Sebastião que o antecederia e que agora era transferido para Santa Isabel. Pelas palavras de dou Amaury, o terreno já estava aplainado e existia uma estrutura de colaboradores leigos que conseguir manter tudo harmonicamente funcionando, cabendo então, a padre João Pedron, a manutenção dessa rede de solidariedade.

“Claro que todos entendemos as possíveis dificuldades que terá, quando assumir as Comunidades de Conservatória e Santa Isabel. Mas parece que tudo ficou mais simples depois do paroquiato de Pe. Sebastião. Ele conseguiu organizar e contar com a colaboração de bons leigos, nos vários mais importantes setores da ação pastoral (...). Va. Revma., certamente, dará continuidade a tudo, valorizando, sempre mais, o trabalho dos leigos.⁵⁸”

Suas demais providências e obrigações vinham listadas em sua Provisão para posse.

No ano seguinte, em carta manuscrita, Pedron justifica sua ausência em um retiro com um novo problema de saúde; agora seu joelho era atacado por um reumatismo e o forçava a buscar apoio em uma bengala para que pudesse caminhar. O sacerdote estava há poucos meses de completar setenta anos de idade.

57 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Correspondências.

58 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Correspondências.

Tendo viajado ao Rio Grande do Sul, hábito que parecia repetir ao menos uma vez por ano, no exercício de manter firmes e saudáveis os vínculos familiares, permaneceu apenas por 10 dias e retornou por necessidades médicas. De volta a Conservatória, o padre registra, por escrito, sua primeira reclamação.

“Antes de viajar ao Sul deixei tudo combinado aqui e em Santa Isabel para o encontro de Coordenação da Campanha da Fraternidade tudo justo e bem acertado. Ao retornar tive a surpresa de que ninguém tinha ido. Na minha primeira fala fui violento. Parece que surtiu efeito. No dia 11, irmão representantes de Conselhos da Pastoral de Conservatória e Santa Isabel. As Igrejas enchem, mas bem poucas são as pessoas em disponibilidade. Repetem-se as desculpas evangélicas.⁵⁹”

Era a primeira manifestação de descontentamento, mas já trazia também sua reação, “Na minha primeira fala fui violento”. Não devemos tomar o termo no seu exato sentido, porquanto, certamente, não couberam nas palavras do padre a humilhação e a ofensa aos irmãos, mas a energia necessária para trazer à tona a responsabilidade delegada em sua ausência e os compromissos assumidos com a agenda que estava estabelecida, ou, nas suas palavras: “tudo justo e bem acertado”. Sua exortação enérgica alcançou resultado. As pessoas se moveram.

O vigário não era o único a perceber as dificuldades daquelas duas paróquias. Em agosto de 1984, Nelson Stupp, um dos missionários mais colaborativos de Santa Isabel escreve diretamente ao Bispo; primeiro para justificar a sua ausência e de uma terceira pessoa, Marinete, a um dos compromissos da Igreja. Ao que parece, tratava-se de sua esposa, atacada com crises de “nervosismos”. Inclusive sua carta deixa claro que era orientação de padre Pedron que o casal se ausentasse por uns dias na tentativa de recuperação daquela mulher. Em segundo lugar, Stupp colocava às claras ao Bispo a dificuldade de encontrar pessoas para compor os grupos necessários ao funcionamento da paróquia.

“No dia cinco deste, entive em Conservatória para substituir o Pe. João que estava em férias, para celebrar e reativar as equipes de trabalho especialmente a catequese e também formar o conselho Pastoral

59 Idem.

Paroquial, (CPP) mas nem tudo é tão fácil, reunimos as equipes e compareceram poucas pessoas e chegamos a conclusão que deveríamos formar uma assembleia para resolver o CPP de Conservatória. (...) Só que é a tal coisa que ninguém quer se responsabilizar. O CPP aqui está funcionando um pouco precário, (...) poucos aceitaram, ninguém tem tempo; posso dizer, caro pastor, que os que aceitaram tem muito pouca experiência nos trabalhos de comunidade.”

Seria fácil aqui, asseverar que tratava-se de uma falta de compromisso com a obra. Mas uma acusação desta seriedade, sem levarmos em conta as realidades regionais e locais seria, no mínimo leviano. Santa Isabel, em pleno século XXI, contava no ano de 2010, com uma população geral, ou seja, incluindo-se velhos e crianças, de menos de 2500 habitantes, o que, por si só, é um fator limitador de mão-de-obra. Alia-se a isso, a natureza de suas atividades, sendo a maioria absoluta composta por homens do campo, sobretudo da pecuária leiteira, suas jornadas de trabalho não conhecem feriados ou fins de semana, o gado precisa ser ordenhado ainda na madrugada, enquanto o sol dorme, para ser levado às cooperativas. Imagine agora este cenário 25 anos antes. Este é, portanto, outro fator de limitação.

A situação em Conservatória não era muito diferente. Também em 2010, ou seja, 25 anos depois da carta de Nelson Stupp, o distrito somava uma população geral de menos de 4.200 habitantes, e apresenta as mesmas características da sua vizinha Santa Isabel, acrescido, no entanto, da questão turística, que faz com que aquela parcela da população, não absorvida pela agricultura ou pela pecuária leiteira, esteja envolvida com a recepção e condução dos turistas, comércio e prestações outras de serviço que lhes toma, especialmente, os fins de semana e os períodos de férias.

Entende-se que as lamentações de Nelson eram fundamentadas, mas é preciso considerar também que, a bem da verdade, dadas as peculiaridades daquelas duas paróquias, as justificativas dos fiéis não fossem meras desculpas rasas.

O ano avançava e as demandas por envolvimento dos fiéis nos trabalhos das paróquias continuavam as mesmas. Faltavam pessoas que pudessem se envolver de forma mais comprometida e ativa com os trabalhos paroquiais. Em um manuscrito que remete ao Bispo Diocesano, Dom Amaury Castanho, Pedron parece exaltado com as constantes recusas de seus paroquianos:

“Dom Amaury.

Hoje estive duas vezes em Santa Isabel.

1) O impasse ainda continua: ninguém aceita. O Cristiano aventou a ideia de sair. Mesmo que a gente aceitasse não resolveria. Piorava. Entrariam os politiqueiros...Pior a emenda que o soneto. Perdoe-me a expressão! Tal situação não fui eu que criei. Tal comissão que se deixou levar pelos politiqueiros já encontrei quando assumi a paróquia.

2) Quanto ao retorno de Nelson e esposa, o portador desta leva minha sugestão para submeter ao parecer de V. Excia. Revma.”⁶⁰

A carta do vigário de Conservatória faz referência a dois assuntos diferentes. O primeiro deles é a questão da suposta falta de comprometimento dos fiéis para com as obras das paróquias, tema que já foi apresentado e discutido anteriormente, mas inclui aí uma nova personagem, os “politiqueiros” e isso chama a atenção.

Quando desta sua carta, o país vivia tempos revolucionários, o governo de terror da ditadura militar, que já vinha mostrando sinais de enfraquecimento desde finais da década de 1970, entrava agora em seus momentos finais, num lento processo de redemocratização. Os movimentos estudantis, aliados aos movimentos grevistas de 1978, incentivavam a população a superar o medo e manifestarem-se politicamente. Da parte do governo, houve, em 1979, a revogação do AI-5, a anistia aos presos políticos e o fim do bipartidarismo. A soma de todos esses fatores resultou na tomada das ruas em manifestações em massa, em 1984, que exigiam eleições diretas para presidente da República, as chamadas “Diretas Já”.

Com essa maior liberdade de expressão política por parte da população, é possível que, muitos membros das lideranças das igrejas tenham também se aproximado de lideranças políticas que, com o fim do bipartidarismo, puderam se organizar em grupos, ou partidos que eventualmente viessem a divergir do alinhamento político de padre Pedron, daí ele os rotular de “politiqueiros”, por ver nisso muito mais um oportunismo político do que um comprometimento com as demandas das paróquias.

O segundo ponto de que trata a carta do sacerdote ao Bispo, era quanto ao casal de missionários que estava a serviço da paróquia de Santa Isabel. Nelson Stupp e Marinete, que haviam se licenciado para tratar da saúde dela. O relatório em anexo a que Pedron se refere, trazia rasgados elogios a ambos.

60 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Correspondências.

Reconhecia o esforço que fizeram para estarem ali, naquela vila tão interiorana “Vieram de muito longe. Gastaram muito, e do próprio bolso”⁶¹. Sobre o marido ele dizia: “Nelson também foi maravilhoso, principalmente pelo seu trabalho nas capelas. Foi infatigável.”⁶². Quanta a Marinete, as observações do pároco ressaltam seu preparo, mas também as consequências psicológicas do pós-parto: “Marinete, com mais preparo, começou muito bem e encantou a todos com seu preparo e entusiasmo. (...) Depois do parto, Marinete começou a desmoronar tudo. Terá sido providência de Deus? Não sei.”⁶³

Cioso que era para com o bom andamento das finanças das paróquias e, apesar das preciosas colaborações prestadas pelo casal de missionários, Pedron era da opinião de que talvez, este não fosse o perfil de evangelistas que melhor coubesse às carências financeiras das paróquias e confessa ao Bispo:

“Devemos pensar um pouco antes de chamar para as Paróquias tais missionários. Chamar de preferência, os solteiros, mas com certa independência financeira. Balançar as despesas com a situação financeira das paróquias de destino. (...) Havendo dificuldades financeiras de uma Paróquia, o missionário deve atuar em duas para não sobrecarregar os gastos numa só, (...).”⁶⁴.

Pedron preocupa-se em manter sadias as finanças das paróquias sob sua responsabilidade. Sendo de tão reduzido tamanho, e de um povo de rendimentos tão modestos, em sua maioria pequenos camponeses, era necessário que todas as despesas fossem o mais reduzidas possível para não comprometer, por falta de recursos, a obra de evangelização. Seria um sério agravante se, na falta de disponibilidade de voluntários à obra da Igreja, viesse a fraquejar também os recursos financeiros necessários à manutenção das paróquias.

Apesar das dificuldades de natureza geográfica, humana e financeiras, havia mudanças no horizonte, que alimentavam as esperanças de uma revitalização das obras do evangelho naquelas duas paróquias. O Bispo e Pedron tratavam da vinda de algumas freiras e um padre para atuarem nas paróquias de Conservatória e Santa Isabel. Após reunião com o Conselho Pastoral, o sacerdote remete a Dom Amaury as deliberações:

61 Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron. Correspondências.

62 Idem

63 Idem

64 idem

“1) Não obstante a crise, as dificuldades presentes, não podemos perder tal oportunidade. 2) Assim sendo, por intermédio de V. Excia. Revma. mandar vir as referidas irmãs, se possível dentro de um salário menor, tendo em vista a elevação violenta do salário mínimo [sic]. Para tanto o Conselho Pastoral optou por uma pequena reforma da Casa Pastoral, onde irão residir as referidas irmãs. Caso haja concordância de V. Excia. Para a vinda do padre, temos a casa Paroquial de Santa Isabel, bem montada e em perfeitas condições e o futuro carro para o padre, motorista ou as próprias irmãs que deverão exercer seu apostolado também em Santa Isabel.”⁶⁵

Pedron parecia especialmente animado. A festa do padroeiro, Santo Antônio, estava próxima; a igreja havia sido pintada e parecia nova; o povo estava voltando a frequentar as missas e celebrações e o padre não conseguia esconder sua alegria: “estamos muito contentes”⁶⁶. Restava ainda a questão da disponibilidade das pessoas para engajamento nos trabalhos necessários à paróquia, mas, o sacerdote acreditava que uma palavra do Bispo durante os festejos do padroeiro; “uma palavrinha de pastor (...) logo depois da procissão”⁶⁷, seria uma grande injeção de ânimo e um incentivo para que houvesse maior engajamento. O vigário também estava muito empolgado com a vinda de sangue novo para somar forças ao trabalho paroquial; “acreditamos também no grande apostolado das irmãs que virão e é por isso que faremos tudo pela vinda das mesmas.”⁶⁸ Isso era, para João Pedron, uma grande possibilidade de evangelizar, mas também de fortalecer e dinamizar a obra já existente na pequena comunidade rural de Santa Isabel do Rio Preto.

Seus ânimos revigorados o fizeram procurar, entre maio e junho de 1985, os grandes fazendeiros da região a fim de promoverem um evento que levantasse recursos para a criação de um fundo de manutenção para a permanência das irmãs. Segundo suas próprias declarações isso lhe traria tranquilidade. A ideia era promover um leilão de gado, que pudesse compor um pecúlio suficiente para esse fundo que, com suas devidas aplicações, custeasse a manutenção das irmãs sem a oneração da paróquia cujos recursos já eram tão poucos.

65 Idem.

66 Idem.

67 Idem.

68 Idem.

Em agosto deste ano, no sentido de dar andamento às tratativas para a chegada das irmãs; reforço mais do que esperado na paróquia de Santa Isabel, Pedron escreve diretamente à Madre Edith Souza, solicitando que ela possa enviar três de suas irmãs, antes que março do ano seguinte se inicie. Ao que parece, tudo já estava pronto para que as religiosas se estabelecessem. “Revma. Madre, a casa já está pronta para recebê-las. Sugerimos que venham em fins de fevereiro ou mesmo antes.⁶⁹”. O auxílio das irmãs seria, principalmente junto à Pastoral da Juventude e à Pastoral dos Idosos, sem a necessidade de que executassem ainda qualquer trabalho de enfermagem, e a expectativa de sua chegada continuava a nutrir a ansiedade de padre Pedron.

Logo no início de 1986, a saúde do sacerdote voltava a apresentar evidentes sinais de deterioração, talvez, agravados ainda mais pelas preocupações constantes com seus familiares, distantes, em Santa Maria, mas presentes o tempo todo na atenção e nas preces daquele sacerdote. Logo nas primeiras semanas de março, o vigário escrevia ao bispo relatando como se sentia:

“A mais de uma semana que estou imobilizado sem atender a Igreja. Vitima [sic] de um pequeno infarto, com os olhos um tanto velados, e sobre [sic] os cuidados de quatro médicos entre os quais um neurologista de Barra do Piraí. Hoje entrarei em um eletro-Cardiograma [sic], daqui a dois dias, uma radiografia do cérebro no Rio para ver se o mesmo foi atingido. Não comuniquei antes aguardando melhora que espero obtê-la dentro de poucos dias.”⁷⁰

Por essa época, o sacerdote contava já 72 anos de idade, tempo entregue, quase totalmente a um ministério voltado para a educação e para o resgate de crianças e adolescentes em situação de desamparo e de rua. Mesmo no tempo em que esteve afastado do exercício regular do sacerdócio, continuou a fazê-lo pelo serviço assistencial do SAM, quando esteve à frente da instituição a serviço do governo Vargas. Agora, tanto empenho, tanta entrega no cuidado dos outros sem cuidar de si, cobrava o seu preço.

Em fevereiro do ano seguinte, 1987, Pedron afirmava ao Bispo D. Amaury, que continuava, na medida de suas forças, dando assistência à Paróquia de Conservatória, celebrando as missas de domingo e nos demais

69 Idem.

70 Idem.

casos de necessidade, como a missa de Ação de Graças, em Santa Isabel. No entanto, a mobilidade do padre já não era a mesma, e toda a sua locomoção era acompanhada por um enfermeiro e de outras pessoas amigas dispostas a ajudá-lo. Para complicar ainda mais a questão, seus três Ministros Extraordinários da Eucaristia também estavam, segundo as palavras do padre, impossibilitados de prestarem uma assistência mais completa junto à paróquia; um deles afastado por motivo de doença, o outro por uma séria deficiência de visão, e o terceiro está tomado por seus afazeres particulares.

A solução encontrada para esta situação, em particular foi indicar um novo Ministro Extraordinário da Eucaristia, exemplar chefe de família, destacado líder católico de Conservatória, criado no seio da Igreja e casado há mais de 30 anos, e que muito auxílio já vinha prestando ao sacerdote, sobretudo à partir do agravamento de sua saúde. O nome indicado era o de Helvécio, católico praticante, pai natural de duas filhas e pai adotivo de outras duas; homem com destacado preparo litúrgico e teológico. Era da esperança do sacerdote que, com a aprovação do Bispo, Helvécio se tornasse um esteio para o serviço paroquial de Conservatória.

Na mesma carta em que solicita a aprovação de um novo Ministro da Eucaristia, o pároco comunicava ao Bispado que, apesar de sua saúde fragilizada, deveria se ausentar de suas paróquias em uma viagem até o Sul. “Estou com uma de minhas irmãs internadas entre a vida e a morte, razão pela qual, devo viajar para Santa Maria a qualquer momento, pois ela me chama dia e noite.”⁷¹. Este é outro ponto forte na personalidade marcante de padre João Pedron; era um homem extremamente zeloso do amor familiar e da manutenção dos vínculos com cada um de seus membros. A distância e o tempo nunca romperam e muito menos enfraqueceram estes laços.

Ainda em maio do mesmo ano, em nova carta, Pedron fala de seus novos procedimentos médicos, “minha consulta e tratamento foi só marcada para o dia 28/05 no Rio por um instituto que deu cura a muita gente”⁷². A parte final desta sua fala aponta uma esperança. A esperança de ser também ele, uma dos muitos aos quais tal instituto possa dar a cura. Quanto ao trabalho sacerdotal diante de seu quadro de saúde, ele afirma estar revezando as missas de domingo com Frei Miro, ele celebra as matinais e o frei as missas noturnas. E, enquanto aguardava nova consulta e tratamento, avisava o Bispo que iria novamente a Santa Maria se fazer presente junto a sua irmã enferma.

71 Idem

72 Idem

E tão logo resultado da consulta e demais procedimentos ficassem prontos, só então comunicaria ao Bispo, a fim de não ficar ocupando seu tempo com expectativas e especulações.

Passados dois anos, vemos novamente, em abril de 1989, o sacerdote preocupado com seus irmãos que já de avançada idade, e enfermos que estavam, despertavam sua preocupação diante o frio que se aproximava, e austero que sempre é, no Rio grande do Sul. Diante desta preocupação, o vigário comunica a seu Bispo que passaria, no máximo, dois domingos em visita a seus irmãos; já havia organizado os cultos e as missas para sua ausência. Mesmo tão fragilizado, aos 75 anos, os laços familiares estavam tão fortes como sempre foram.



**Pedron (sentado) e seus irmãos, da esquerda para a direita:
Olinta, Antônio, José, Romeu e Maria. Fonte: Getúlio
Vargas e o Menino do Cavalo Branco. P. 165.**

De retorno de sua visita a Santa Maria, sentido que suas condições de saúde se agravaram seriamente, decidiu colocar no papel algo que já vinha acertando informalmente desde meados de abril. No mês de julho de 1989, por meio de seu amigo, padre Argemiro, escreve à Mitra Diocesana de Valença, uma carta objetiva, formal que se caracteriza como um pequeno testamento onde registrava suas últimas vontades da maneira seguinte:

“Saudações em Cristo

Em aditamento aos nossos entendimentos e à DECLARAÇÃO datada de 26 de abril de 1989 assinada por Dom Amaury Castanho, tenho a confirmar o que se segue:

1 – Efetivamente adquiri da Mitra Diocesana de Valença o apartamento nº 01 do Edifício Nossa Senhora da Glória, à Rua Figueiredo nº 72, Valença – RJ.

2 – É minha disposição pessoal que, 12 (doze) meses após minha morte o referido imóvel retorne à propriedade da Mitra Diocesana de Valença como donativo para formação e manutenção de seminaristas.

3 – Fica também definido que durante os 12 (doze) meses após a minha morte os aluguéis do referido imóvel reverterão para minhas irmãs: DINA OLIVEIRA PEDRON e MARIA PEDRON, residentes à Rua Castro Alves nº 68-A, Sta. Maria-RS.

4 – A par de todo este assunto está o meu procurador, Sr. HELVÉCIO JOSE MARQUES, residente o Rio de Janeiro, à rua Timóteo da Costa, nº 444, apt. 301 – Tel 274-4453.

Na certeza de ter sido corretamente compreendido nesta minha exposição, despeço-me com abraço do irmão e amigo.

Pe. João Pedron.”⁷³.

Esta foi uma das últimas correspondências enviadas pelo sacerdote, em vista de sua rápida deterioração, suas atividades foram, a cada dia ficando mais exíguas. Em agosto de 1989 temos a última carta escrita por padre Pedron. Nela é possível perceber que até mesmo atividades que não requeriam muito esforço físico, como o gesto de escrever um breve bilhete, já requeria muito de si. O vigário já encontrava “muita dificuldade em escrever”,

73 Idem

por isso mesmo cada palavra era importante, e o tempo empregado nelas deveria ser bem aproveitado.

Em sua última correspondência o sacerdote poderia ter se dirigido a seus amigos de política, a seus familiares, aos quais sempre foi muito apegado, ou mesmo ao Bispo Diocesano de Valença, Dom Amaury Castanho, homem que sempre o acompanhou e apoiou em seu paróquio. Mas, o pequeno bilhete de despedida e agradecimento foi destinado ao Monsenhor Argemiro, que nos últimos anos havia demonstrado grande amizade, zelo e carisma por padre Pedron.

“ Conservatória, 29 de agosto de 1989.

Mons. Argemiro B. Neves

Bispado de Valença.

Com muita dificuldade em escrever, faço essas linhas para agradecer sua bondade para comigo,

Obrigado, muito obrigado principalmente pelo incômodo das Certidões.

Vou providenciá-las conforme o modelo que me enviou.

Muito grato e abraço do

Padre João Pedron.”⁷⁴.

Poucas linhas, muitos agradecimentos e uma providência burocrática final. Era tudo o que continha a última carta daquele sacerdote. Apenas oito meses depois, em 03 de Abril de 1990, morria aos 76 anos, na Paróquia de Conservatória, o sacerdote que empenhou sua vida pública e sacerdotal, na educação, resgate e ressocialização de crianças e adolescentes que a sociedade preferiu colocar à margem de sua dinâmica. Seu corpo foi sepultado ali mesmo, no pequeno povoado rural de Conservatória, até ser exumado e trasladado para sua cidade de nascimento, Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Seus restos mortais podem ter retornado ao seu berço, mas na memória de conservatória, Pedron nunca deixou o vilarejo.

74 Idem

Conclusão

A vida de Padre Pedrón, nascido no Sul do país, foi uma trajetória marcada pela rara combinação entre vocação religiosa, talento político e habilidade administrativa. Sacerdote por essência e servidor público por circunstância, soube, em cada etapa, alinhar a fé que professava com as responsabilidades que assumia. Ao ser eleito deputado estadual suplente pelo estado do Rio de Janeiro e, em seguida, nomeado pelo presidente Getúlio Vargas para dirigir a fundação responsável por crianças abandonadas, órfãos e menores infratores, encontrou o campo ideal para exercer seu ministério ampliado à escala da administração pública.

Sua atuação, amplamente reconhecida pela imprensa da época, recebeu constantes elogios e destaque nas manchetes, não apenas por seu desempenho técnico, mas pelo exemplo de retidão e firmeza moral. O apoio irrestrito da primeira-dama, Dona Alzira Vargas, reforçava sua autoridade e lhe garantia meios para implementar mudanças concretas. Sob sua direção, a fundação tornou-se modelo de austeridade e eficiência, sem jamais perder o foco humano que norteava sua missão: proteger e amparar os mais vulneráveis, oferecendo-lhes disciplina, dignidade e esperança.

Ao deixar a vida pública, Padre Pedrón não se afastou de seu propósito. No distrito de Conservatória, assumiu a direção do Colégio Maria Medianeira e, posteriormente, fundou e dirigiu seu próprio colégio, consolidando ali um espaço de educação integral, que combinava rigor pedagógico, formação moral e atenção individual a cada aluno. Para ele, ensinar era mais que transmitir conhecimento – era moldar cidadãos conscientes de seu valor e de suas responsabilidades.

No ocaso de sua trajetória política e administrativa, retornou ao sacerdócio em sua forma mais direta e íntima, servindo as paróquias de Conservatória e Rio das Flores, no município de Valença. Ali, como no início, foi pastor, conselheiro e amigo, deixando marcas profundas nas comunidades que pastoreou. Seu falecimento encerrou uma vida de serviço, mas não apagou sua memória: sepultado em Valença, teve seu corpo posteriormente trasladado para Santa Maria, sua cidade natal, levando consigo o respeito e a gratidão de todos que o conheceram.

O legado de Padre Pedrón ultrapassa as fronteiras geográficas que percorreu. Está inscrito na história administrativa do Rio de Janeiro quando Capital Federal, nas transformações da assistência à infância durante a Era

Vargas, e, sobretudo, na vida religiosa e comunitária da diocese de Valença e das paróquias de Conservatória e Rio das Flores. Sua biografia é testemunho de que fé, firmeza e dedicação podem se unir para transformar realidades e deixar marcas que o tempo não apaga.

Referências

Fontes Primárias

Arquivo Diocesano de Valença. Pasta Padre João Pedron.

Entrevistas Concedidas

Rosa Helena de Oliveira. Historiadora, formada pela FAA. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras – IHGV.

Adriano Novaes. Historiador, Genealogista, formado pela FAA. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras.

Vídeos

Vídeos do desastre em Anchieta em 1952.

https://www.facebook.com/madureiraontemehoje/videos/a-trag%C3%A9dia-de-anchieta-1952/176316263645974/?locale=pt_BR

<https://www.youtube.com/watch?v=HcGq7HVNjzk>

Bibliografia

ALVES, Hélio Ricardo. Porto Alegre foi assim...Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DO SUL. 52ª Legislatura. 2007-2010. Suely de Oliveira: perfil biográfico, depoimentos e discursos (1951-1975) / coordenação do projeto: Divisão de Biblioteca e Memória Parlamentar. – Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2007

CARVALHO, Glória Siqueira de. Getúlio Vargas e o Menino do Cavalo Branco. Valença: Valença S.A. 1988

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. O surgimento da prisão. Petrópolis: Vozes. 2008.

HOBBSBAUM, Eric J. A Era das Revoluções: 1789 – 1848. São Paulo: Paz e Terra. 2004.

HOBBSBAUM, Eric J. A Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

SANTOS, Adelci Silva dos (e outros). Vida e Obra do Padre Barreira e a Associação Missionária de Maria Medianeira. Cinema, fé e ação. Valença: Processo/UNIFAA. 2023.

Teses e Dissertações

CAMINHA, Mônica de Souza Alves da Cruz. A Fundação Abrigo do Cristo Redentor e Sua Atuação na Cidade do Rio de Janeiro (1946 – 1960). Fundação Getúlio Vargas. Escola de Ciências Sociais – FUGV CPDOC. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. Doutorado em História, Política e Bens Culturais. Rio de Janeiro: FGV. 2022

MENDES, Alessandro Araújo. Práticas Educativas e Institucionalização de Crianças e Adolescentes em Sergipe: permanências e transformações (1974-1991) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação. Tese de Doutorado em educação. SÃO CRISTÓVÃO – SE 2018

Sites:

A Cremação é Aceita Pela Igreja Católica? Disponível em: A cremação é aceita pela Igreja Católica? (a12.com)

A Igreja Permite a Cremação dos Corpos? Disponível em: A Igreja permite a cremação de corpos? – Minha Biblioteca Católica (bibliotecacatolica.com.br)

A Tribuna, Sexta-feira 10 de maio de 2024. “A Última ex-escrava.” <https://atribunarj.com.br/materia/painel-10-de-maio-de-2024>

BNDS. Envelhecimento e Transição Demográfica. Agência BNDS de Notícias. Blog do Desenvolvimento. Disponível em [https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Envelhecimento-e-transicao-demografica/#:~:text=Nos%20anos%201950%2C%20a%20expectativa,\(UNITED%20NATIONS%2C%202015\)](https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Envelhecimento-e-transicao-demografica/#:~:text=Nos%20anos%201950%2C%20a%20expectativa,(UNITED%20NATIONS%2C%202015).). Acesso em 04/06/2024.

Colégio Máximo Cristo Rei na Década de 1950. Atual CECREI. Disponível em: <https://cecrei.org.br/historia/> acesso em 29/05/2024.

Dados Históricos das Eleições do Rio de Janeiro. Disponível em: https://apps.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/dados_historicos_plone/busca_dados/index.jsp

DAMASCENO, Miguel. <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/2019/10/22/projeto-retalhos-da-memoria-de-santa-maria-artigo-203-cidade-dos-meninos-em-1967#:~:text=A%20Cidade%20dos%20Meninos%20foi,dos%20Padres%20Servos%20da%20Caridade>. Acesso em 29/05/2024.

https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=12128

https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=20841

<https://ww2.al.rs.gov.br/memorial/LinkClick.aspx?fileticket=r7UaqHYJJ-8%3D&tabid=3543&language=pt-BR>

https://www.facebook.com/madureiraontemehoje/videos/a-trag%C3%A9dia-de-anchieta-1952/176316263645974/?locale=pt_BR

<https://www.youtube.com/watch?v=HcGq7HVNjzk>

IBGE Catálogos Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=446016> acesso em 29/05/2024

Imagens de Padre Pedro Pedron celebrando missa em Angola, África em 1961. Disponível em <https://www.flickr.com/photos/mbarriga/4142509622/>

Instrução Ad Resurgendum Cum Christo. Disponível em: Instrução “Ad resurgendum cum Christo” a propósito da sepultura dos defuntos e da conservação das cinzas da cremação (15 de agosto de 2016) (vatican.va)

Jornal “A Noite”. Edição 14215, Sexta-feira, 03 de outubro de 1952, p 2. “Vidas em Botão Rolando Pelas Sarjetas” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=14937

Jornal “A Noite”. Edição 14220. Quinta-feira, 09 de outubro de 1952, p 11. “Micro Polícia Para Guardar e Vigiar Automóveis.” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15052

Jornal “A Noite”. Edição 14220. Quinta-feira, 09 de outubro de 1952, p 2. “Albergues Para Menores”. https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15043

Jornal “A Noite”. Edição 14233, Sexta-feira, 24 de outubro de 1952, p 10. Aprendiz de Criminosos que se Transformam em Hábeis Artistas: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15305

Jornal “A Noite”. Edição 14240. Sábado, 01 de novembro de 1952, p 5. “O Presidente Getúlio Vargas ‘O Maior Interessado na Recuperação da Infância Abandonada.’” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15416

Jornal “A Noite”. Edição 14261. Quarta-feira, 26 de novembro de 1952, p 13.
“Desfeita a Onda de Infâmias”. https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15858

Jornal “A Noite”. Edição 14261. Sábado, 29 de novembro de 1952, p 8. “Visita da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto à Ilha do Carvalho.” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=15905

Jornal “A Noite”. Edição 14295. Quarta-feira, 07 de janeiro de 1953, p 8. “Para Recuperação do Menor Considerado Excepcional”. https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=16535

Jornal “A Noite”. Edição 14295. Quarta-feira, 15 de abril de 1953, p14 “Em Pleno Desenvolvimento a Campanha de Recuperação de Menores” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=18079

Jornal “A Noite”. Edição 14434. Sábado, 24 de junho de 1953, p 7. “O Sr. Negrão de Lima Despede-se do Funcionalismo no Ministério da Justiça” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=19171

Jornal “A Noite”. Edição 14455. Sábado, 18 de julho de 1953, p 8. “Novas Instalações Para Triagem do S.A.M.” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=19568

Jornal “A Noite”. Edição 14505. Terça-feira, 15 de setembro de 1953, p 9. “A Reorganização do S. A. M. em Estudos” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=20499

Jornal “A Noite”. Edição 14516. Segunda-feira 28 de setembro de 1953, p 2. “O padre Pedron, ex-diretor do S.A.M, vai ocupar um posto no Ministério do Trabalho”. https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=20684

Jornal “A Noite”. Edição 14523. Terça-feira 6 de outubro de 1953, p3 “O Novo Diretor do S.A.M.”

Jornal “A Noite”. Edição 14749. 05/07/1954, p3 “Padre Pedron Pode Candidatar-se.” https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_05&Pesq=padre%20pedron&pagfis=25189

Jornal “Correio do Povo”, Edição digital de 26/09/2023. Conheça a História das Oito Grandes Inundações em Porto Alegre Antes de 1941. Disponível em Conheça a história de oito grandes inundações em Porto Alegre antes de 1941 (correiodopovo.com.br) Acesso em 28/05/2024.

Jornal “O Momento”, Ano XV, nº 736, 17 de maio de 1947. Aqui é a Casa de Deus. Caxias do Sul, RS. Disponível em https://memoria.bn.gov.br/pdf/104523/per104523_1907_00736.pdf Acesso em 31/05/2024.

Nova Instrução do Vaticano sobre Sepultura e Cremação. Disponível em: Nova instrução do Vaticano sobre sepultura e cremação – CNBB

Onde Conservar as Cinzas dos Defuntos: duas respostas Dicastério para a Doutrina da fé: disponível em: Onde conservar as cinzas dos defuntos? Duas respostas do Dicastério para a Doutrina da Fé – Vatican News

Índice remissivo

A

Assembleia legislativa 7, 53, 57, 58, 59, 79

Assistência 11, 23, 30, 31, 33, 34, 39, 40, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 59, 60, 64, 65, 71, 72, 77

G

Getúlio Vargas 7, 8, 9, 11, 17, 19, 20, 22, 23, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 45, 49, 58, 73, 77, 79, 80, 81

M

Menino do cavalo branco 8, 9, 17, 19, 20, 23, 29, 58, 73, 79

P

Padre João Pedron 7, 16, 29, 30, 31, 33, 34, 43, 45, 53, 55, 56, 60, 61, 65, 68, 69, 72, 76, 79

Presidente da República 11, 19, 29, 30, 31, 45, 49, 58, 68

R

Rio de Janeiro 7, 11, 12, 14, 18, 21, 27, 30, 39, 42, 46, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 77, 80

Rio Grande do Sul 14, 18, 21, 35, 39, 52, 56, 66, 73, 76, 79

S

Sacerdote 1, 3, 8, 11, 12, 18, 26, 30, 40, 41, 43, 45, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

V

Vida pública 1, 3, 5, 11, 12, 27, 40, 55, 76, 77

JOÃO PEDRON

O SACERDOTE NO EXERCÍCIO DA VIDA PÚBLICA

A Diocese da Valença – RJ parece ter sido bastante profícua em abrigar sacerdotes profundamente comprometidos com as questões sociais do Brasil no século XX. Padres que direcionaram seus esforços para as necessidades das populações camponesas e operárias; para a educação infantil, de jovens e de adultos; que envolveram cada fibra de si em atenção às demandas surgidas entre os mais necessitados.

O legado de Padre Pedrón ultrapassa as fronteiras geográficas que percorreu. Está inscrito na história administrativa do Rio de Janeiro quando Capital Federal, nas transformações da assistência à infância durante a Era Vargas, e, sobretudo, na vida religiosa e comunitária da diocese de Valença e das paróquias de Conservatória e Rio das Flores. Sua biografia é testemunho de que fé, firmeza e dedicação podem se unir para transformar realidades e deixar marcas que o tempo não apaga.

